



1º DIA

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO
PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem2023

CADERNO
1
AZUL

2ª APLICAÇÃO

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Apesar de você, amanhã há de ser outro dia

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) Proposta de Redação;
 - c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.**ATENÇÃO:** as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve tempo suficiente para preencher o CARTÃO-RESPOSTA e a FOLHA DE REDAÇÃO.
6. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
7. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
9. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos **30 minutos** que antecedem o término das provas.

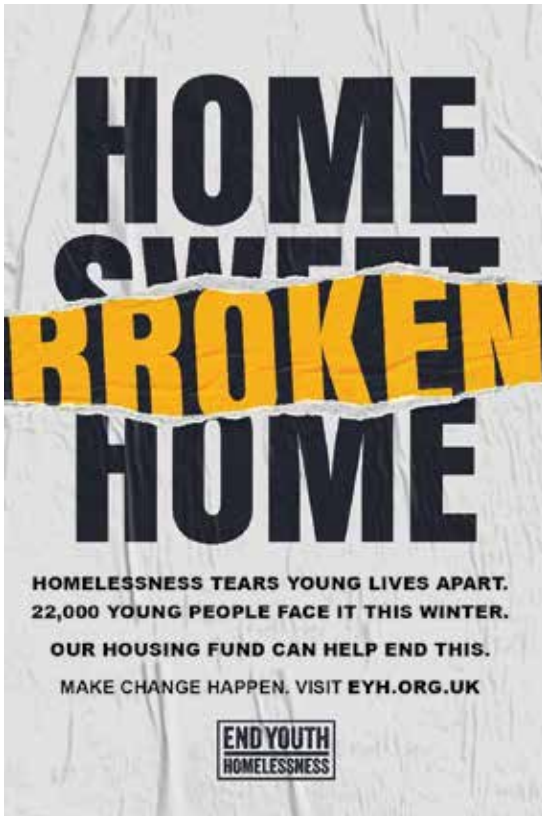


LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01



Disponível em: <https://images1.the-dots.com>. Acesso em: 29 out. 2021.

Por meio de recursos verbais e não verbais, esse cartaz de campanha objetiva

- A criticar os jovens por abandono do lar.
- B apontar as causas da violência doméstica.
- C relatar o drama da vulnerabilidade emocional.
- D divulgar o fundo de ajuda a pessoas desabrigadas.
- E destacar a fragilidade das construções para o inverno.

QUESTÃO 02

"We won't ruin Mars. It's too big and too good." said the captain.

"You think not? We Earth Men have a talent for ruining big, beautiful things. The only reason we didn't set up hot-dog stands in the midst of the Egyptian temple of Karnak is because it was out of the way and served no large commercial purpose. And Egypt is a small part of Earth. But here, this whole thing is ancient and different, and we have to set down somewhere and start fouling it up. We'll call the canal the Rockefeller Canal and the mountain King George Mountain and the sea the Dupont Sea, and there'll be Roosevelt and Lincoln and Coolidge cities, and it won't ever be right, when there are the proper names for these places."

BRADBURY, R. And the Moon Be Still as Bright. In: *The Martian Chronicles*. Londres: Harper Collins, 2014.

Nesse fragmento de um conto do autor Ray Bradbury, o personagem revela ao capitão

- A sua dúvida sobre a preservação de lugares antigos.
- B seu entusiasmo com a descoberta de um território.
- C sua curiosidade sobre o desenvolvimento do Egito.
- D sua indiferença com o crescimento dos espaços urbanos.
- E sua preocupação com a exploração de um planeta.

QUESTÃO 03

Our physical alienation from India almost inevitably means that we will not be capable of reclaiming precisely the thing that was lost; that we will, in short, create fictions, not actual cities or villages, but invisible ones, imaginary homelands, Indias of the mind. [...] It may be argued that the past is a country from which we have all emigrated [...], but I suggest that the writer who is out-of-country and even out-of-language may experience this loss in an intensified form.

RUSHDIE, S. *Imaginary Homelands*. Londres: Vintage Books, 2010 (adaptado).

Nesse fragmento de texto, ao abordar a literatura anglo-indiana, o autor Salman Rushdie ressalta a relação entre criação literária e

- A desejo de retorno à terra natal.
- B narrativas de espaços urbanos.
- C consequências da imigração de origem asiática.
- D invisibilidade de autores de literatura indiana.
- E distanciamento das raízes culturais.

QUESTÃO 04

we gave birth to a new generation,
AmeRícan, broader than lost gold
never touched, hidden inside the
puerto rican mountains.

we gave birth to a new generation
AmeRícan, it includes everything
imaginable you-name-it-we-got-it
society.

we gave birth to a new generation,
AmeRícan salutes all folklores,
european, indian, black, spanish
and anything else compatible.

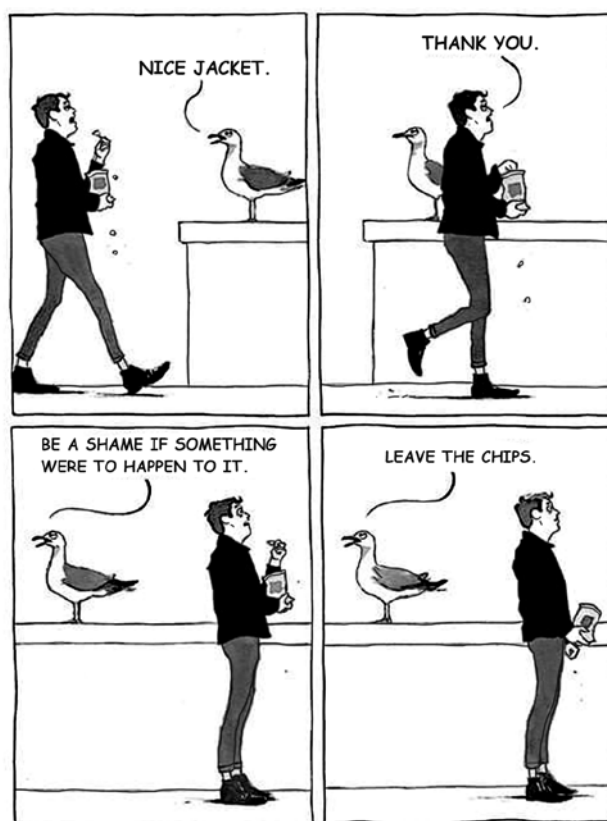
AmeRícan,
yes, for now, for i love this, my second land,
and i dream to take the accent from
the altercation, and be proud to call
myself american, in the u.s. sense of the
word, AmeRícan, America!

LAVIERA, T. *Benedición*: The Complete Poetry of Tato Laviera.
Houston: Arte Público Press, 2014 (fragmento).

Nos versos desse poema, o eu lírico adota um tom de

- A objeção aos costumes de uma geração.
- B crítica à política monetária.
- C celebração de uma identidade plural.
- D homenagem à sociedade americana.
- E exaltação da geografia porto-riquenha.

QUESTÃO 05



MCPHAIL, W. Disponível em: <https://fineartamerica.com>. Acesso em: 25 out. 2021.

Ao utilizar a expressão "*be a shame if something were to happen to it*", o pássaro

- A expressa uma ideia de ameaça.
- B demonstra uma sugestão de alimento.
- C exprime uma sensação de vergonha.
- D revela uma ocorrência do passado.
- E retrata uma tentativa de aproximação.



Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

“Ni para cotufas, estoy en la lona”

Así se dice en Venezuela. En España diríamos: “Ni para palomitas, estoy sin blanca”. Los argentinos utilizarían otra forma, y los chilenos, y los mexicanos... Esta es una guía básica de entendimiento entre los hispanohablantes.

España	Argentina	Chile	México	Venezuela
Tapa (de comida)	Picadita	Picoteo	Botana, antojito	Pasapalo
Lavabo	Lavatorio	Lavatorio	Lavamanos	Lavamanos
Perrito caliente	Pancho	Hot dog	Hot dog	Perro caliente
¿Diga?	¿Holá?	¿Aló?	¿Bueno?	¿Aló?
Autobús	Colectivo	Micro, bus, liebre	Camión	Buseta, carrito
Estar sin blanca	Estar sin un mango	Estar pato	Estar sin un quinto	Estar en la lona
Trabajo temporal	Changa, changuita	Pololo, pololito	Tempora, trabajo trasitorial	Rebusque, tigre
Colega	Compinche	Weon, broder	Cuate	Pana
Estupendo	Bárbaro	Regio	Padre	Chévere
Palomitas	Pochoclo	Cabritas	Palomitas	Cotufas
Camarero	Mozo	Garzón	Mesero	Mesonero

MOLERO, A. *El español de España y el español de América*.
Madrid: Editorial SM, 2003 (adaptado).

Esse texto reúne palavras e expressões para destacar a

- A identificação do falante com uma variedade específica.
- B interferência do estrangeirismo na língua espanhola.
- C necessidade de expandir o vocabulário do leitor.
- D presença do diminutivo em algumas variedades.
- E diversidade linguística do espanhol.

QUESTÃO 02

Pobre Juan

Juan se lanzó marchándose al norte
Iba en busca de una vida digna
Cruzando México por valles y por montes
Iba Juan lleno de fe

La historia es que Juan se iba a casar
Con María embarazada
Pero él no tenía ni un centavo
Ni un clavo que darle

Pero este Juan iba muy decidido
Y a la frontera él llegó con todo el filo
Se conectó con el mero mayor de los coyotes
Y la historia le contó

Mire usted que yo quiero cruzarme ya
A San Diego o Chicago
Dígame usted lo que hago
Qué precio le pago

Juan ya nunca regresó
En la línea se quedó
Pobre Juan
O la migra lo mató
O el desierto lo enterró
Pobre Juan

MANÁ. In: *Revolución de amor*. México: Warner Music Spain, 2002 (fragmento).

Considerando-se a temática abordada nessa letra de canção, a palavra “coyotes”

- A descreve o animal característico das regiões áridas percorridas pelos imigrantes.
- B ressalta o conhecimento dos habitantes das regiões desérticas mexicanas.
- C indica o preço a ser pago pelos viajantes para se casarem em outro país.
- D personifica a rede de exploração a que estão submetidos os imigrantes.
- E representa a necessidade de vencer o deserto escaldante.

QUESTÃO 03



LINIERS, R. S. Disponível em: <https://muhimu.es>. Acesso em: 15 out. 2021.

Nessa tirinha, ao utilizar a expressão “*dobles vacaciones*”, a protagonista conclui que

- Ⓐ enredos muito extensos são desafiadores.
- Ⓑ obras com muitos personagens são instigantes.
- Ⓒ narrativas sobre viagens são mais interessantes.
- Ⓓ livros de conteúdo mais denso estão presentes na vida dos jovens.
- Ⓔ leituras diversificadas são um convite a conhecer outras realidades.

QUESTÃO 04

Mujeres de la radio en la selva tropical

Tres valientes mujeres de Ecuador han emprendido una lucha digital. Con micrófono y grabadora atraviesan la selva tropical. Su pequeña emisora de radio se convierte en bastión contra la explotación de su tierra. Los pueblos indígenas de la selva amazónica están amenazados: las empresas petroleras están invadiendo cada vez más sus hábitats. Las reporteras radiales vuelven a sus raíces para darles voz a las mujeres indígenas.

Mariana Canelos, Jiyun Uyunkar y Rupay Sumak viven hoy en la ciudad, pero nacieron y se crearon en la selva. Además del español, también hablan sus lenguas tribales, lo que es indispensable para llegar a los oyentes en los remotos pueblos amazónicos. “Hasta ahora nadie ha dado voz a las mujeres de las aldeas. Pero nosotras lo hacemos”, dice Mariana Canelos, “queremos mostrar su vida cotidiana, grabar sus historias y canciones antes de que se olviden”. Para ello, las mujeres de la radio se trasladan en canoa por el Amazonas y sus afluentes, incluso en las zonas más remotas.

Disponível em: www.dw.com. Acesso em: 28 out. 2021.

Nesse texto, o trecho “*antes de que se olviden*” revela o temor das três mulheres de que

- Ⓐ a emissora de rádio seja alvo de censura política.
- Ⓑ os povos remotos percam o acesso ao rádio.
- Ⓒ as histórias do seu povo sejam esquecidas.
- Ⓓ a voz das mulheres indígenas seja calada.
- Ⓔ os povos indígenas sejam ameaçados.

QUESTÃO 05



Disponível em: www.juntadeandalucia.es. Acesso em: 21 out. 2021.

Esse infográfico foi produzido com o objetivo de

- Ⓐ defender uma política pela diversidade na constituição familiar.
- Ⓑ incentivar o convívio harmônico entre pais e filhos no ambiente escolar.
- Ⓒ fomentar o engajamento dos diferentes tipos de família na vida escolar dos filhos.
- Ⓓ apresentar a terminologia adequada para se referir aos diferentes tipos de família.
- Ⓔ promover uma reflexão sobre o papel da escola no acolhimento da diversidade familiar.



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
Questões de 06 a 45

QUESTÃO 06

O fim da história

Não creio que o tempo
Venha comprovar
Nem negar que a História
Possa se acabar
Basta ver que um povo
Derruba um czar
Derruba de novo
Quem pôs no lugar
É como se o livro dos tempos pudesse
Ser lido trás pra frente, frente pra trás
Vem a História, escreve um capítulo
Cujo título pode ser “Nunca Mais”
Vem o tempo e elege outra história, que escreve
Outra parte, que se chama “Nunca É Demais”
“Nunca Mais”, “Nunca É Demais”, “Nunca Mais”
“Nunca É Demais”, e assim por diante, tanto faz
Indiferente se o livro é lido
De trás pra frente ou lido de frente pra trás.

GILBERTO GIL. In: *Parabolicamará*. Rio de Janeiro: WEA, 1991.

Considerando-se o jogo de oposições presente nessa letra de canção, infere-se que a narrativa histórica

- A** está sujeita a diferentes interpretações.
- B** é construída pela relação causa e efeito.
- C** sucede-se em espaços de tempo cíclicos.
- D** limita-se a fatos relevantes de um grupo social.
- E** desenvolve-se em torno de uma mesma temática.

QUESTÃO 07

Jon Lord, fundador do Deep Purple, era um caso raro na música. Depois de uma carreira bem-sucedida como tecladista de duas das maiores bandas de rock do planeta, aposentou-se em 2002 para compor peças eruditas. Para ele, clássico e popular eram apenas aspectos de uma mesma entidade, a boa música. O caminho era quase natural. Tendo aprendido a tocar os clássicos no piano, Lord apaixonou-se pelo rock ao ouvir Buddy Holly e começou a tocar em combos de jazz, rhythm'n'blues e depois rock. Em 1969, aos 27 anos, ele compôs, com a ajuda do maestro Malcolm Arnold, um *Concerto para grupo e orquestra*, temperando a estrutura de uma peça erudita com a eletricidade agressiva da fase mais criativa do Deep Purple, a mesma equipe que comporia *Smoke on the Water* em 1972.

SOARES, M. *Jon Lord foi um pioneiro na fusão entre rock e erudito*. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 16 nov. 2021 (adaptado).

A circulação do tecladista Jon Lord (1941-2012) entre gêneros aparentemente distantes como o rock e a música erudita foi possível porque ele

- A** conheceu muitos países e culturas ao longo das constantes viagens em turnê.
- B** superou eventuais barreiras estéticas ao se abrir para novos estilos musicais.
- C** aventurou-se em novas estéticas musicais após a aposentadoria da banda.
- D** reconheceu a limitação de possibilidades de composição da música popular.
- E** adaptou-se a um repertório musical mais amplo diante do sucesso do grupo.

QUESTÃO 08

A verdade é que não me preocupo muito com o outro mundo. Admito Deus, pagador celeste dos meus trabalhadores, mal remunerados cá na terra, e admito o diabo, futuro carrasco do ladrão que me furtou uma vaca de raça. Tenho, portanto, um pouco de religião, embora julgue que, em parte, ela é dispensável a um homem. Mas mulher sem religião é horrível.

Comunista, materialista. Bonito casamento! Amizade com o Padilha, aquele imbecil. “Palestras amenas e variadas”. Que haveria nas palestras? Reformas sociais, ou coisa pior. Sei lá! Mulher sem religião é capaz de tudo.

RAMOS, G. *São Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, 1981.

Uma das características da prosa de Graciliano Ramos é ser bastante direta e enxuta. No romance *São Bernardo*, o autor faz a análise psicológica de personagens e expõe desigualdades sociais com base na relação entre patrão e empregado, além da relação conjugal. Nesse sentido, o texto revela um(a)

- A** narrador personagem que coloca no mesmo plano Deus e o diabo, além de defender o livre-arbítrio feminino no tocante à religião.
- B** narrador onisciente, que não participa da história, conhecedor profundo do caráter machista de Paulo Honório e da sua ideologia política.
- C** narração em terceira pessoa que explora o aspecto objetivo e claro da linguagem para associar o espaço interno do personagem ao espaço externo.
- D** discurso em primeira pessoa que transmite o caráter ambíguo da religiosidade do personagem e sua convicção acerca da relação que a mulher deve ter com a religião.
- E** narrador alheio às questões socioculturais e econômicas da sociedade capitalista e que defende a divisão dos bens e o trabalho coletivo como modo de organização social e política.

QUESTÃO 09

É vantajoso que as crianças possam entender o funcionamento por trás da tecnologia que está presente em diversos aspectos da vida cotidiana, aproveitando a curiosidade infantil como impulso inicial. A computação ajuda a desenvolver o raciocínio, a melhorar a comunicação e a trabalhar a capacidade de resolver problemas. Os computadores executam tarefas por meio de comandos dados em uma programação. Essa, por sua vez, é feita com linguagens próprias, que funcionam como uma espécie de “idioma”, por meio do qual o programador se comunica com as máquinas.

Porém, mais do que dominar essas linguagens, o programador precisa empregar a lógica computacional. O programador precisa expressar em seu código as condições e seus efeitos, como “se acontecer A, faça B, a não ser que haja X, então faça C”. A escrita de um algoritmo é repleta de condições interconectadas, do tipo “se”, “então”, “senão”, “ou”, “até que”, “enquanto” etc. Por isso, para programar, é necessário compreender esse tipo de raciocínio. Para as crianças, isso é tarefa fácil; afinal elas têm uma capacidade incrível de assimilar informações novas.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 25 nov. 2021.

Esse texto promove uma reflexão sobre o ensino de programação na infância. A defesa da proposta está ancorada na caracterização da programação com base na sua

- A conexão com aspectos lúdicos da infância.
- B autonomia em relação ao raciocínio lógico.
- C presença crescente no dia a dia das pessoas.
- D similaridade com o funcionamento das línguas.
- E capacidade de inovação na resolução de tarefas.

QUESTÃO 10

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, coisa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará, é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevia-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 ago. 2015.

No fragmento transcrito da dedicatória “Ao leitor”, em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o autor serve-se da figura do narrador-defunto para

- A desqualificar o gênero romance, forma literária à qual Machado de Assis pouco se dedicou.
- B ressaltar a inverossimilhança dos fatos narrados, confrontados com a realidade da burguesia carioca do século XIX.
- C criticar a sociedade burguesa brasileira da época, valendo-se do uso da terceira pessoa e do ponto de vista distanciado.
- D sobrepor a “tinta da melancolia” ao aspecto humorístico, de modo a valorizar o tom sóbrio e a temática realista típicos do romance burguês brasileiro.
- E fazer intromissões na narrativa, introduzindo pausas no relato durante as quais estabelece com o leitor um diálogo de tom sarcástico e provocativo.

QUESTÃO 11

A solidão nas cidades grandes é muito mais um sinal da precariedade do sentido da comunidade e da convivência, é mais um problema sociocultural do que de escolha individual.

Certamente ela reflete a impossibilidade de retornar às florestas, como um dia fez Henry Thoreau. As florestas estão em extinção, assim como, curiosamente, a ideia de humanidade. Resta fugir para a moderna caverna na selva de pedra — sem querer reeditar lugares-comuns — que é a casa de cada um.

A solidão é, assim, a categoria política que expressa a nostalgia de uma vivência de si mesmo. Ela é, por isso, a tentativa de preservar a subjetividade e a intimidade consigo mesmo que não tem lugar no contexto de relações sociais transformadas em mercadorias baratas.

A sociedade da antipolítica precisa tratar a solidão como uma pena e um mal-estar quando não consegue olhar para a miséria da vez: o fetiche da hiperconectividade, que ilude que não somos sozinhos.

TIBURI, M. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br>. Acesso em: 7 out. 2011.

Marcia Tiburi trata de um tema relevante para a sociedade moderna: a convivência interpessoal e a hiperconectividade vivenciada no ciberespaço. O texto classifica-se, quanto ao gênero textual, como artigo de opinião, porque

- A busca resolver a causa da perda de sentido ocorrida na convivência interpessoal.
- B procura definir a solidão como uma epidemia que está além das doenças humanas.
- C tenta explicar o comportamento do homem contemporâneo tendo como padrão o homem das cavernas.
- D objetiva expressar o ponto de vista de que o mal-estar provocado na sociedade decorre da hiperconectividade.
- E procura discutir os desejos dos antipolíticos que destroem a intimidade na tentativa de preservar a subjetividade.



QUESTÃO 12

O Esporte Adaptado ou Paradesporto é compreendido como prática que oportuniza às pessoas com deficiência (PcD) o alcance de novos horizontes e perspectivas de vida por meio de vivências motoras, psicológicas e sociais diversificadas. Esse tipo de atividade consiste na possibilidade de prática esportiva para PcD com modificações relacionadas às regras da modalidade ou à maneira como a modalidade se desenvolve. Adicionalmente, o esporte para PcD é geralmente dividido por grupos de deficiência específicos nos quais cada grupo tem história distinta, organização, programa de competição e abordagem diferentes. Registram-se atualmente movimentos esportivos específicos para pessoas surdas, para deficientes físicos, deficientes visuais e para pessoas com deficiência intelectual. Uma grande variedade de modalidades esportivas foram adaptadas para serem praticadas por pessoas com diferentes deficiências, assim como outras modalidades foram criadas exclusivamente para PcD.

SIMIM, M. A. M. et al. O estado da arte das pesquisas em esportes coletivos para pessoas com deficiência: uma revisão sistemática. *Arquivos de Ciências do Esporte*, n. 1, 2018 (adaptado).

De acordo com esse texto, as práticas esportivas para PcD são caracterizadas por

- A terem regras flexíveis em função do desempenho dos atletas em cada modalidade.
- B ampliarem perspectivas de vida ao considerarem o desenvolvimento integral das pessoas.
- C estarem voltadas para o estímulo à competitividade dos atletas com deficiência.
- D buscarem a adesão do público para garantir apoio financeiro às competições.
- E serem organizadas sem distinção para grupos de diferentes deficiências.

QUESTÃO 13

Leão do Norte

Sou o coração do folclore nordestino
Eu sou Mateus e Bastião do boi-bumbá
Sou o boneco do Mestre Vitalino
Dançando uma ciranda em Itamaracá
Eu sou um verso de Carlos Pena Filho
Num frevo de Capiba
Ao som da Orquestra Armorial
Sou Capibaribe
Num livro de João Cabral
Sou mamulengo de São Bento do Una
Vindo no baque solto de maracatu
Eu sou um auto de Ariano Suassuna

No meio da Feira de Caruaru
Sou Frei Caneca do Pastoril do Faceta
Levando a Flor da Lira
Pra Nova Jerusalém
Sou Luiz Gonzaga
E eu sou manguê também

Eu sou mameluco, sou de Casa Forte
Sou de Pernambuco, sou o Leão do Norte

LENINE; PINHEIRO, P. C. Leão do Norte. In: LENINE. *Olho de peixe*. São Paulo, 1993 (fragmento).

A letra da canção expressa a diversidade de danças, sendo uma delas demonstrada no trecho:

- A “Eu sou mameluco, sou de Casa Forte”.
- B “Sou de Pernambuco, sou o Leão do Norte”.
- C “Sou Luiz Gonzaga / E eu sou manguê também”.
- D “Eu sou um auto de Ariano Suassuna / No meio da Feira de Caruaru”.
- E “Eu sou Mateus e Bastião do boi-bumbá / Sou o boneco do Mestre Vitalino”.

QUESTÃO 14

Construindo uma irmandade da língua

A ideia de que a língua portuguesa é pertença de todos os seus falantes é hoje quase pacífica. Só meia dúzia de ultranacionalistas portugueses insiste ainda no disparate de se julgar proprietário exclusivo do idioma. Aliás, ao contrário da Commonwealth e da francofonia, a irmandade da língua portuguesa não tem um único centro ou voz dominante, e essa é precisamente uma das suas maiores virtudes.

AGUALUSA, J. E. *O Globo*, 8 maio 2021 (adaptado).

Nesse texto, o termo “Aliás” articula dois enunciados envolvidos numa mesma relação argumentativa, construindo, para o segundo, uma ideia de

- A questionamento da origem da língua portuguesa.
- B semelhança de condições sociais dos falantes do português.
- C acréscimo de fato comprobatório sobre a língua portuguesa.
- D comparação entre o português brasileiro e o europeu.
- E relevância do português sobre o inglês e o francês.

QUESTÃO 15

TEXTO I

Você vai ficar obsoleto

Vivemos numa época em que as coisas ficam obsoletas cada vez mais rápido. Produtos e serviços desaparecem substituídos por outros, como também indústrias inteiras, devoradas por formas mais eficientes de trabalho. O comportamento das pessoas também está mudando; hoje aceitamos a inovação muito mais rápido.

Você sabia que a eletricidade demorou 46 anos para ser adotada por pelos menos 25% da população norte-americana? Para o telefone foram necessários 35 anos, 31 para o rádio, 26 para a televisão, 16 para o computador, 13 para o celular e apenas 7 para a internet.

Dessa forma, tecnologia e empreendedorismo formam uma combinação explosiva que afeta os tradicionais setores econômicos, transformando modelos de negócios inteiros e acelerando o envelhecimento das coisas. Portanto, a chave para lidar com isso nos exige sair constantemente da zona de conforto. Deixar para trás o velho e abrir-se ao novo é despir-se do medo do desconhecido. É deixar-se dominar pelo entusiasmo, pela curiosidade e pela vontade de viver e fazer diferente.

SENGER, A. Disponível em: www.cloudcoaching.com.br. Acesso em: 20 nov. 2021 (adaptado).

TEXTO II

A rotina obsoleta

Ser do tempo da máquina de escrever não me assusta mais. Já é objeto de museu. De colecionador. Até seu sucessor, o computador de mesa, está com os dias contados. Tão mais prático o laptop! Mas também existe o tablet, e quem sabe o que logo mais.

É surpreendente a velocidade com que meu cotidiano se transforma. Objetos essenciais até um tempinho atrás desapareceram.

Inventa-se um dispositivo, todo mundo tem, e, dali a pouco, ele é trocado por outro, mais avançado. A velocidade da mudança supera as eras anteriores.

O próprio papel está perdendo a razão de ser. Documentos on-line são aceitos. Posso assinar um contrato por e-mail. Houve um tempo em que ter xerox de RG com firma reconhecida era um avanço. Hoje...

Quem faz xerox? Imagine, eu sou do tempo em que na escola se faziam apostilas em xerox! Hoje, a gente recebe on-line.

Parece estável? Vai sumir. A vida se torna obsoleta a cada segundo. Mas o novo vai surgir. Isso torna a vida fascinante. A realidade é deliciosamente instável.

CARRASCO, W. Disponível em: <https://veja.abril.com.br>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Os textos I e II abordam a temática da obsolescência e têm em comum a

- A expressão de uma latente nostalgia.
- B crítica à velocidade das inovações tecnológicas.
- C percepção de uma constante sensação de inutilidade.
- D opinião desfavorável a mudanças de hábitos e comportamentos.
- E perspectiva otimista diante da impermanência do mundo contemporâneo.

QUESTÃO 16

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos.

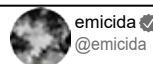
Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem! Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!

CAMINHA, P. V. A carta. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 31 out. 2021.

Esse texto é um fragmento da carta de Pero Vaz de Caminha para o rei de Portugal, cuja importância documental reside no fato de

- A apresentar usos pouco comuns do português padrão da época.
- B descrever o estranhamento do autor ao chegar ao Brasil.
- C fazer um inventário do expediente das rotinas de navegação e achados da tripulação.
- D exemplificar procedimentos de comunicação formal em um contexto de forte hierarquia.
- E ser um registro histórico e linguístico do período em que foi redigido.

QUESTÃO 17



Aí, maloqueiro, aí, maloqueira
Levanta essa cabeça
Enxuga essas lágrimas, certo?
Respira fundo e volta pro ringue
Cê vai sair dessa prisão
Cê vai atrás desse diploma
Com a fúria da beleza do Sol, tendeu?
Faz isso por nóiz, faz essa por nóiz
Te vejo no pódio

#EmicidaLiveEmCasa

10:35 PM · 10 de maio de 2020

Disponível em: <https://twitter.com/emicida>. Acesso em: 23 out. 2021.

Nessa postagem dirigida aos seus seguidores de rede social, o autor utiliza uma linguagem

- A própria de manifestações poéticas.
- B aplicada em contextos da área desportiva.
- C característica àquela atribuída a falantes escolarizados.
- D empregada por falantes urbanos jovens de determinada região.
- E marcada por uma relação de distanciamento entre os interlocutores.



QUESTÃO 18

O grande hall do hotel estava repleto. [...] Os criados passavam apressados, erguendo numa azáfama os pratos de metal. Ao alto, os ventiladores faziam um rumor de colmeias. Senhoras e cavalheiros, perfeitamente felizes, as senhoras quase todas com largos boás de plumas brancas, chalravam e sorriam. Estávamos bem na bizarra sociedade de entalhe que é o escol dos hotéis. Alta, longa, comprida, com uma cintura de esmaltes translúcidos e o ar empoado de uma íntima do general Lafayette, a escritora americana cuja admiração por Gonçalves Dias chegara a fazê-la estudar e propagar o Brasil, mastigava gravemente. Logo ao lado, um grupo de engenheiros, também americanos, bebia, com gargalhadas brutais e decerto inconvenientes, champanhe Mumm. [...] De vez em quando parava à porta um novo hóspede, hesitava, percorria com o olhar a extensa fila de mesas onde o *debinage* se acalorava. A um canto, Milles. Peres, filhas de um rico argentino, *yatch-recorderman* nas horas vagas e vendedor de gado nas outras, perlavam risadinhas de flerte para o solitário e divino Alberto Guerra, seguro dos seus bíceps, dos seus brilhantes e quiçá dos seus versos.

JOÃO DO RIO. *Dentro da noite*. São Paulo: Antiqua, 2002 (fragmento).

Nessa descrição, o narrador traça um panorama sociocultural das primeiras décadas do século XX. Sua perspectiva revela uma

- A percepção irônica da importação de valores e modismos.
- B euforia generalizada com as facilidades da modernidade.
- C visão otimista sobre as atitudes da mulher emancipada.
- D adesão propagandística aos gostos burgueses e ao luxo.
- E preocupação nacionalista com a integridade da língua.

QUESTÃO 19

Para começar, ele nos olha na cara. Não é como a máquina de escrever, que a gente olha de cima, com superioridade. Com ele é olho no olho ou tela no olho. Ele nos desafia. Parece estar dizendo: vamos lá, seu desprezível pré-eletrônico, mostre o que você sabe fazer. A máquina de escrever faz tudo que você manda, mesmo que seja a tapa. Com o computador é diferente. Você faz tudo que ele manda. Ou precisa fazer tudo ao modo dele, senão ele não aceita. Às vezes, quando a gente erra, ele faz “bip”. Assim, para todo mundo ouvir. Comecei a usar o computador na redação do jornal e volta e meia errava. E lá vinha ele: “Bip!” “Olha aqui, pessoal: ele errou.” “O burro errou!”

Outra coisa: ele é mais inteligente que você. Esse negócio de que qualquer máquina só é tão inteligente quanto quem a usa não vale com ele. Está subentendido, nas suas relações com o computador, que você jamais aproveitará metade das coisas que ele tem para oferecer. A máquina de escrever podia ter recursos que você nunca usaria, mas não tinha o mesmo ar de quem só aguentava os humanos por falta de coisa melhor, no momento. E a máquina, mesmo nos seus instantes de maior impaciência conosco, jamais faria “bip” em público.

VERISSIMO, L. F. *Pai não entende nada*. Porto Alegre: L&PM, 1990.

Ao descrever sua relação com a máquina de escrever e o computador, o cronista adota uma perspectiva que

- A põe em evidência a disparidade entre tecnologias.
- B critica a quantidade de recursos dos dispositivos.
- C defende a utilização de equipamentos obsoletos.
- D sobrepõe a inteligência humana à da máquina.
- E refuta o progresso técnico da comunicação.

QUESTÃO 20



PAULINO, R. *Bastidores* (detalhe). Gravura sobre tecido em suporte de madeira para bordado, 1997.

Disponível em: www.galeriavirgilio.com.br. Acesso em: 29 out. 2010.

Sob a perspectiva em que o artista deve trabalhar com as coisas que o tocam profundamente, a singularidade da obra *Bastidores*, produzida com objetos do cotidiano e de pouco valor material, mostra a boca, que expressa uma

- A situação religiosa afro-brasileira que envolve grande parte da população.
- B condição particular da artista, deslocada de um contexto sociocultural.
- C situação histórica em que as mulheres ainda bordavam em bastidores.
- D condição vivida por parte das mulheres afro-brasileiras trabalhadoras.
- E situação que se sugere, mas que não se aplica, a parcelas da população.

QUESTÃO 21

TEXTO I



VIK MUNIZ. **Segundo Warhol: dupla Mona Lisa**. Fotografia da composição, realizada com geleia e pasta de amendoim. MAC Lima, Peru, 1999.

Disponível em: www.artnet.com. Acesso em: 1 nov. 2022.

TEXTO II



ARCIMBOLDO, G. **Vertumnus** (Imperador Rodolfo II). Óleo sobre painel de madeira, 70 x 57 cm. Castelo Skokloster, Suécia, *circa* 1590.

Disponível em: www.aventurasnahistoria.uol.com.br. Acesso em: 16 fev. 2023.

Produzidas com mais de 400 anos de diferença, as obras de Vik Muniz e Giuseppe Arcimboldo têm em comum a referência a alimentos. Contudo, enquanto na obra de Arcimboldo os alimentos fazem parte de um jogo de representação, em Muniz, são empregados como matéria-prima, sinalizando uma

- A composição minimalista em contraposição aos excessos do Barroco.
- B forma de questionar a importância do cânone na pintura de Leonardo Da Vinci.
- C provocação sobre as mudanças de hábitos alimentares com o passar dos séculos.
- D intenção parodística, estabelecendo um diálogo entre a Pop Art e a tradição.
- E reafirmação da estética renascentista revisitada pela contemporaneidade.

QUESTÃO 22

Basquiat representa uma das classes da sociedade americana às quais as barreiras sociais impedem, geralmente, o acesso à arte. Os seus quadros, objetos pictóricos e desenhos apresentam-se cheios de sinais, transcrições de textos e elementos figurativos, encadeados em ritmos pictóricos de uma precisão empolgante — um misto de pintura gráfica, símbolos populares americanos, gírias de rua e alusões a obras de arte famosas.

HONNEF, K. *Arte contemporânea*. São Paulo: 1994 (adaptado).

As características pictóricas das obras de Basquiat apresentadas no texto aproximam-se das que encontramos no Brasil no

- A conjunto de azulejos da arte barroca.
- B óleo sobre tela *A Batalha do Riachuelo*, do artista Victor Meirelles.
- C painel de pastilhas do mural de rua *Imprensa*, do artista modernista Di Cavalcanti, localizado na cidade de São Paulo.
- D óleo sobre tela intitulado *Abaporu*, da artista modernista Tarsila do Amaral, em São Paulo.
- E óleo sobre tela do artista modernista Alfredo Volpi.

QUESTÃO 23

Plantas superpoderosas

A bióloga Joanne Chory já tinha 60 anos e um diagnóstico de Parkinson quando decidiu se dedicar a um projeto que capturasse gás carbônico da atmosfera — coisa que as plantas fazem regularmente há 2,8 bilhões de anos. Para isso, a pesquisadora começou a estudar algumas espécies e alterá-las por meio de técnicas de horticultura e manipulação genética. A ideia é que capturem mais carbono e o armazenem em suas raízes. Uma dessas plantas, um tipo de mostarda, já cresce no delta do rio Mississipi. Caso funcione, a pesquisa tem potencial para diminuir em 46% o excesso de CO₂ jogado anualmente na atmosfera. “Provavelmente não estarei aqui para ver os resultados. Mas prefiro ser parte da solução a me sentar e reclamar”, diz Joanne. Que as superplantas criadas pela bióloga vinguem e vicejem!

CARNEIRO, F. Disponível em: <https://veja.abril.com.br>. Acesso em: 23 out. 2021 (adaptado).

Esse texto descreve a pesquisa inovadora realizada por uma bióloga de 60 anos com diagnóstico de Parkinson. O trecho que permite uma referência indireta a essa condição física é

- A “decidiu se dedicar a um projeto que capturasse gás carbônico”.
- B “a pesquisadora começou a estudar algumas espécies”.
- C “Caso funcione, a pesquisa tem potencial para diminuir em 46% o excesso de CO₂”.
- D “Provavelmente não estarei aqui para ver os resultados”.
- E “Que as superplantas criadas pela bióloga vinguem e vicejem!”.



QUESTÃO 24

Proclamação do amor antigramática

"Dá-me um beijo", ela me disse,
E eu nunca mais voltei lá.
Quem fala "dá-me" não ama,
Quem ama fala "me dá"
"Dá-me um beijo" é que é correto,
É linguagem de doutor,
Mas "me dá" tem mais afeto,
Beijo me-dado é melhor.
A gramática foi feita
Por um velho professor,
Por isso é tão má receita
Pra dizer coisas de amor.
O mestre pune com zero
Quem não diz "amo-te". Aposto
Que em casa ele é mais sincero
E diz pra mulher: "te gosto"
Delírio dos olhos meus,
Estás ficando antipática.
Pelo diabo ou por deus
Manda às favas a gramática.
Fala, meu cheiro de rosa,
Do jeito que estou pedindo:
"Hoje estou menas formosa,
Com licença, vou se indo".
Comete miles de erros,
Mistura tu com você,
E eu proclamarei aos berros:
"Vós és o meu bem querer".

LAGO, M. Disponível em: www.mariolago.com.br. Acesso em: 30 out. 2021.

Nesse poema, o eu lírico defende o uso de algumas estruturas consideradas inadequadas na norma-padrão da língua. Esse uso, exemplificado por "me dá" e "te gosto", é legitimado

- A pelo contexto de situação discutido ao longo do poema.
- B pelas características enunciativas requeridas pelo gênero poema.
- C pela interlocução construída entre o eu lírico e os leitores do poema.
- D pela mobilização da função poética da linguagem na composição do texto.
- E pelo reconhecimento do valor social da variedade de prestígio em textos escritos.

QUESTÃO 25

Terça-feira, 30 de maio de 1893.

Eu gosto muito de todas as festas de Diamantina; mas quando são na igreja do Rosário, que é quase pegada à chácara de vovó, eu gosto ainda mais. Até parece que a festa é nossa. E este ano foi mesmo. Foi sorteada para rainha do Rosário uma ex-escrava de vovó chamada Júlia e para rei um negro muito entusiasmado que eu não conhecia. Coitada de Júlia! Ela vinha há muito tempo ajuntando dinheiro para comprar um rancho. Gastou tudo na festa e ainda ficou devendo. Agora é que eu vi como

fica caro para os pobres dos negros serem reis por um dia. Júlia com o vestido e a coroa já gastou muito. Além disso, teve de dar um jantar para a corte toda. A rainha tem uma caudatária que vai atrás segurando na capa que tem uma grande cauda. Esta também é negra da chácara e ajudou no jantar. Eu acho graça é no entusiasmo dos pretos neste reinado tão curto. Ninguém rejeita o cargo, mesmo sabendo a despesa que dá!

MORLEY, H. *Minha vida de menina*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

O trecho apresenta marcas textuais que justificam o emprego da linguagem coloquial. O tom informal do discurso se deve ao fato de que se trata de um(a)

- A narrativa regionalista, que procura reproduzir as características mais típicas da região, como as falas dos personagens e o contexto social a que pertencem.
- B carta pessoal, escrita pela autora e endereçada a um destinatário específico, com o qual ela tem intimidade suficiente para suprimir as formalidades da correspondência oficial.
- C registro no diário da autora, conforme indicam a data, o emprego da primeira pessoa, a expressão de reflexões pessoais e a ausência de uma intenção literária explícita na escrita.
- D narrativa de memórias, na qual a grande distância temporal entre o momento da escrita e o fato narrado impõe o tom informal, pois a autora tem dificuldade de se lembrar com exatidão dos acontecimentos narrados.
- E narrativa oral, em que a autora deve escrever como se estivesse falando para um interlocutor; isto é, sem se preocupar com a norma-padrão da língua portuguesa e com referências exatas aos acontecimentos mencionados.

QUESTÃO 26

QUANDO TUDO SE CONFUNDE QUALQUER MAPA É MÚNDI



LAERTE. *Mapa-múndi*. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 24 out. 2021.

Nesse cartum, a predominância da função poética da linguagem manifesta-se na

- A ênfase dada à dificuldade de compreensão de um atlas.
- B articulação entre a expressão verbal e as imagens representadas.
- C singularidade da percepção da autora sobre a área de geografia.
- D construção de uma representação cartográfica diferente.
- E forma de organização das informações do mapa-múndi.

QUESTÃO 27

Uma marca de eletrodomésticos que retornou para o mercado brasileiro posicionou painéis em pontos estratégicos da cidade de São Paulo com frases que trazem histórias reais de mulheres que desafiaram padrões e estereótipos, com a premissa de trazer uma reflexão sobre o Dia da Igualdade Feminina.

Cada uma das 9 frases traz um contraponto instigante e atualiza uma nova ideia em sintonia com o ambiente, dialogando com a cidade, como “O cara que inventou a cerveja foi uma mulher”, perto de bares, e “O melhor artilheiro da seleção é uma mulher nordestina”, em frente a estádios de futebol.

Frases como “O pai do wi-fi foi uma mulher, atriz e refugiada”; “O gênio por trás do GPS foi uma mulher negra”; “O arquiteto que projetou o MASP foi uma mulher imigrante”; “O ator que mais vezes venceu o Oscar foi uma mulher”; “O cientista precursor da energia limpa foi uma mulher”; “O primeiro piloto de testes da história foi uma mulher” e “O autor do primeiro romance do mundo foi uma mulher japonesa” estavam presentes em 15 pontos da cidade de São Paulo.

ALVES, S. Disponível em: www.b9.com.br. Acesso em: 5 nov. 2021 (adaptado).

Ao provocar a reflexão sobre o Dia da Igualdade Feminina, a campanha descrita nesse texto fundamenta-se no(a)

- A oposição proposital entre as referências de gênero presentes nas frases.
- B relação entre os dizeres do painel e o local estratégico de instalação.
- C alusão a grandes feitos científicos que são amplamente conhecidos.
- D padrão das frases que favorece a assimilação da mensagem.
- E apresentação de temáticas muito presentes no dia a dia.

QUESTÃO 28

A palavra *saudade* faz parte do vocabulário cotidiano dos portugueses e, também, do povo brasileiro. Mas afinal, qual é a sua verdadeira origem? Existem algumas especulações sobre a origem de *saudade*. Há quem defenda que a palavra vem do árabe *saudah*. Outros entendem que a sua origem vem do latim *sólitas*, que significa solidão.

Alguns especialistas indicam que palavras como *saud*, *saudá* e *suaída* significam “sangue pisado” e “preto dentro do coração”. A metáfora perfeita para alguém que carrega no seu coração uma profunda tristeza, tristeza esta que pode ser causada pela saudade. Os árabes utilizam o termo *as-saudá* quando querem se referir a uma doença do fígado, diagnosticada por eles como “melancolia do paciente”.

Em certos idiomas, o significado de *solitude* foi mantido, como é o caso do castelhano (*soledad*), do italiano (*solitudine*) ou do francês (*solitude*). Em português e no galego (*soidade*), alterou-se com o tempo. Assim sendo, quando alguém dizia “tenho saudades de casa” significava que sentia “solidão” por não estar em casa. De qualquer forma, os portugueses foram atribuindo outros significados a *saudade*. Dizem até que passou a fazer parte do dicionário dos portugueses no tempo dos Descobrimentos Marítimos. Saudade definia a solidão que os portugueses tinham da sua terra, familiares e amigos, quando estes partiam para o Brasil.

Disponível em: www.natgeo.pt. Acesso em: 24 nov. 2021 (adaptado).

Esse texto, que trata da acepção da palavra “saudade” em vários idiomas, tem como objetivo

- A questionar sua evolução histórica.
- B especular sobre suas origens etimológicas.
- C explicar seu processo de dicionarização.
- D problematizar seus diferentes sentidos na sociedade.
- E defender a tese acerca de sua origem desconhecida.

QUESTÃO 29

Quaresma despiu-se, lavou-se, enfiou a roupa de casa, veio para a biblioteca, sentou-se a uma cadeira de balanço, descansando. Estava num aposento vasto, e todo ele era forrado de estantes de ferro. Havia perto de dez, com quatro prateleiras, fora as pequenas com os livros de maior tomo. Quem examinasse vagarosamente aquela grande coleção de livros havia de espantar-se ao perceber o espírito que presidia a sua reunião. Na ficção, havia unicamente autores nacionais ou tidos como tais: o Bento Teixeira, da *Prosopopeia*; o Gregório de Matos, o Basílio da Gama, o Santa Rita Durão, o José de Alencar (todo), o Macedo, o Gonçalves Dias (todo), além de muitos outros.

BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Rio de Janeiro: Mediafashion, 2008.

No texto, o uso do artigo definido anteposto aos nomes próprios dos escritores brasileiros

- A demonstra a familiaridade e o conhecimento que o personagem tem dos autores nacionais e de suas obras.
- B consiste em um regionalismo que tem a função de caracterizar a fala pitoresca do personagem principal.
- C é uma marca da linguagem culta cuja função é enfatizar o gosto do personagem pela literatura brasileira.
- D constitui um recurso estilístico do narrador para mostrar que o personagem vem de uma classe social inferior.
- E indica o tom depreciativo com o qual o narrador se refere aos autores nacionais, reforçado pela expressão “tidos como tais”.



QUESTÃO 30

Foram 11 bilhões de palavras examinadas em mais de três milhões de livros que mostraram que a linguagem usada em romances, durante mais de cem anos, é sexista. Um grupo de cientistas realizou um descomunal trabalho de campo no qual analisou de forma maciça textos escritos em inglês em livros publicados entre 1900 e 2008. O que foi analisado exatamente? A correlação entre gêneros e qualificativos em busca de um padrão: o tratamento diferente entre mulheres e homens em textos escritos.

O estudo utilizou um sistema baseado em inteligência artificial e aprendizagem de máquina para analisar, palavra por palavra, as obras publicadas nesse período. A análise concluiu que as mulheres recebem apenas qualificativos relacionados ao seu físico, enquanto para os homens as referências se concentram principalmente em sua força e personalidade. Os atributos negativos relacionados ao físico e à aparência nessas obras são observados até cinco vezes mais nas mulheres do que nos homens.

Os algoritmos aprendem com os textos já escritos e publicados. Assim, um sistema pode considerar bom um modelo que se repete várias vezes (por exemplo, aquele relacionado à beleza e à mulher) e assimilá-lo em sua execução atual.

ZURIARRAIN, J. M. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 5 nov. 2021 (adaptado).

O desenvolvimento de tecnologias, como os algoritmos e a inteligência artificial, permite a análise de um grande volume de dados. Nesse texto, a utilização desses recursos

- A avalia as qualidades positivas atribuídas aos homens.
- B revela a materialidade linguística de estereótipos de gênero.
- C indica a pouca eficácia da aprendizagem de máquina.
- D questiona a linearidade de padrões linguísticos.
- E atesta cientificamente as diferenças sociais.

QUESTÃO 31



Disponível em: <https://facebook.com/SenadoFederal>. Acesso em: 1 nov. 2021.

Com essa postagem, o enunciador busca

- A divulgar dispositivos legais criados para ajudar no combate a um crime.
- B manifestar adesão a uma lei voltada para coibir a prática de um delito.
- C incentivar o cidadão a obter informação sobre uma lei por vias informais.
- D tornar pública uma lei voltada à criação de perfis nas salas de bate-papo.
- E alertar o público usuário de redes sociais sobre mudanças em uma lei vigente.

QUESTÃO 32

No tempo em que assistíamos televisão no meio da praça

O que eu vou contar nestas próximas linhas não fará sentido para os leitores mais jovens, mas houve um tempo em que assistíamos televisão no meio da praça. Nessa fase, a propriedade de aparelhos ainda era restrita às camadas mais abastadas.

Seja no meio de uma praça pública, seja na sala de casa, a televisão cumpriu um importante papel de sociabilização, mesmo que de forma mitigada. Isso porque, ao contrário do que acontecia na antiguidade, as praças não eram (como ainda não são) espaços de convivência pública ativa, no máximo um lugar para gastar o tempo, bater um papo. Naqueles tempos, os aparelhos de TV nas praças reverteram um pouco dessa lógica.

Ao que parece, está se inaugurando no Brasil um novo tempo no campo da pesquisa sobre a televisão e sua inserção sociocultural nas camadas populares.

Essas pesquisas não podem e não devem ignorar, especialmente, a intensa concentração desses veículos nas mãos de poucas famílias e grupos econômicos, sob o risco de a televisão no Brasil continuar centrada num modelo antidemocrático, antimedializador, intransitivo, tendo como consequência direta a limitação crescente da participação da população nas instâncias públicas de decisão (a televisão é uma concessionária de serviço público), só que agora com o agravante da falsa sensação de que a comunicação se tornou mais democrática com a internet.

Que a televisão permaneça por muitos e muitos anos, mas que o seu atual modelo tenha seus dias contados! Quem sabe com isso um dia voltemos para o meio da praça, não mais para assistir TV, mas para fazermos valer uma cultura de participação política realmente ativa e instruída, como uma democracia de fato merece.

ARAÚJO, F. P. Disponível em: www.observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 30 out. 2021 (adaptado).

Embora reconheça o impacto social da televisão e seu importante papel de sociabilização ao longo do tempo, o texto defende que essa tecnologia passe por mudanças que contribuam para

- A ampliar o acesso a aparelhos de TV para toda a população.
- B transformar a praça pública em um lugar de convivência social.
- C divulgar os resultados de pesquisas sobre sua inserção social.
- D fomentar uma maior participação da população nas esferas públicas.
- E viabilizar sua permanência no futuro em contraposição ao advento da internet.

QUESTÃO 33

TEXTO I

A nova opinião pública e as redes digitais

Todas as vezes que os injustiçados do mundo ganham espaço nas telinhas dos gadgets de última geração e nas correntes caudalosas de e-mails, e o barulho digital é tanto que chega até aos veículos de comunicação tradicionais, muita gente destaca as boas qualidades do que chamam de uma nova opinião pública.

É difícil não nos confrontarmos com as novas formas que a sociedade utiliza para se inteirar, integrar-se, persuadir, manipular, controlar, aprender, fazer-se ver e ser vista, conversar e fofocar. Isso porque, o tempo todo, as multidões estão opinando, capturando imagens em quantidade descomunal e disponibilizando-as facilmente para audiências abrangentes.

Essa produção midiática da multidão, muitas vezes formatada sem preocupações técnicas, éticas e estéticas, com certeza não contribui para a consolidação de uma conversação democrática, que respeite a alteridade, dê tempo ao contraditório e à comunicação. Essa nova opinião pública é rápida em linchamentos simbólicos e em expressar preconceitos em mensagens rapidinhas, de 140 caracteres.

AMADEU, S. Disponível em: www.sescsp.org.br. Acesso em: 26 nov. 2021 (adaptado).

TEXTO II

Uma nova opinião pública. Será?

A internet inverteu o ecossistema comunicacional. O difícil não é falar. Agora, o grande problema é ser ouvido. Todavia, quando alguém fala algo que todos queriam ouvir, uma onda imediatamente se forma no oceano informacional e pode gerar ações concretas nas ruas, nos mercados, nas bolsas de valores.

A rede é um articulador coletivo de diversas causas. Não podemos ter a ilusão de que somente ideias democratizantes e ligadas à nobre causa da defesa ambiental é que geram adeptos. Uma análise mais aprofundada das ações e do ativismo em rede permite observar que cada vez mais se formam redes de opinião distintas e muitas vezes opostas.

Por fim, também é preciso notar que a internet é uma rede de arquitetura distribuída. Por isso, sua natureza é mais propícia às ações democratizadoras, livres e favoráveis ao compartilhamento do que às posturas que visam simplesmente à dominação, ao controle autoritário e ao impedimento da troca de arquivos digitais.

NASSAR, P. Disponível em: www.sescsp.org.br. Acesso em: 26 nov. 2021 (adaptado).

Com relação à produção da opinião pública na contemporaneidade, os textos I e II divergem sobre o(a)

- A compreensão da internet como espaço de construção democrática.
- B uso mal-intencionado das tecnologias de informação e comunicação.
- C entendimento da internet como meio de exposição de pensamentos.
- D impacto das postagens nas redes de defensores de causas minoritárias.
- E falta de curadoria dos conteúdos disponíveis nos ambientes virtuais.

QUESTÃO 34



O PROBLEMA NÃO É O QUE VIRA NOTÍCIA, MAS O QUE DEIXA DE SER.

Disponível em: www.fapcom.edu.br. Acesso em: 20 nov. 2021.

Nesse texto, ao combinar os gêneros anúncio e manchete de notícia, o autor pretende

- A destacar a variedade de informações divulgadas na mídia.
- B aproximar o leitor da realidade vivenciada pelas celebridades.
- C criticar a superficialidade de notícias em veículos de comunicação.
- D ilustrar a inclusão da população carente em campanhas publicitárias.
- E conscientizar o leitor acerca da responsabilidade social nos anúncios.

QUESTÃO 35

O corrução

Escaveirado corrução idiota,
Olha a atmosfera livre, o amplo éter belo,
E a alga criptógama e a úsnea e o cogumelo,
Que do fundo do chão todo o ano brota!

Mas a ânsia de alto voar, de à antiga rota
Voar, não tens mais! E pois, preto e amarelo,
Pões-te a assobiar, bruto, sem cerebello
A gargalhada da última derrota!

A gaiola aboliu tua vontade.
Tu nunca mais verás a liberdade!...
Ah! Tu somente ainda és igual a mim.

Continua a comer teu milho alpiste.
Foi este mundo que me fez tão triste,
Foi a gaiola que te pôs assim!

ANJOS, A. **Eu e outras poesias**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 30 out. 2021.

Nesse soneto, a imagem e o comportamento do pássaro são utilizados pelo eu lírico para metaforizar o

- A sofrimento provocado pela solidão.
- B instinto de revolta perante as injustiças.
- C contraste entre natureza e civilização.
- D declínio relacionado ao envelhecimento.
- E gesto de resignação ante as privações diárias.

QUESTÃO 36

A animação *Vida Maria*

Produzido em computação gráfica 3D e finalizado em 35 mm, o curta-metragem mostra personagens e cenários modelados com texturas e cores pesquisadas e capturadas no sertão cearense, no Nordeste do Brasil, criando uma atmosfera realista e humanizada.

O filme nos mostra a história da rotina da personagem Maria José, uma menina de cinco anos de idade que se diverte aprendendo a escrever o nome, mas que é obrigada pela mãe a abandonar os estudos e começar a cuidar dos afazeres domésticos e trabalhar na roça.

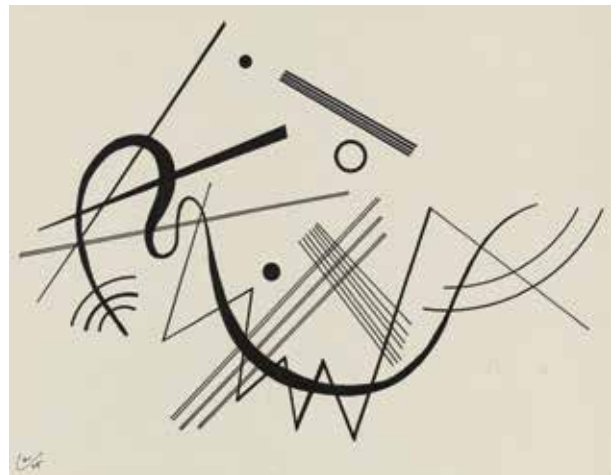
Enquanto trabalha, ela cresce, casa e tem filhos e depois envelhece, e o ciclo continua a se reproduzir nas outras Marias suas filhas, netas e bisnetas.

Disponível em: www.revistaprosaveroarte.com. Acesso em: 1 nov. 2021.

Esse fragmento é caracterizado como gênero sinopse, pois apresenta

- A posicionamento da revista sobre a produção da animação.
- B relato da história abordada no curta-metragem.
- C acontecimentos do cotidiano de uma família.
- D história sucinta com poucos personagens.
- E fatos da vida de uma menina e seus familiares.

QUESTÃO 37



KANDINSKY, W. **Sem título (desenho para o Diagrama 17)**. Nanquim sobre papel, 28,4 cm x 36 cm. Museu de Arte Mount Holyoke College, South Hadley, 1925.

Disponível em: <https://artmuseum.mtholyoke.edu/object/untitled-drawing-diagram-17>.

O artista Wassily Kandinsky apresenta, em sua produção, aspectos formais relacionados aos elementos fundamentais da linguagem visual, que comprovam que a linha é criada a partir do(a)

- A movimento do ponto.
- B criação da textura sobre o plano.
- C cor aplicada sobre a superfície.
- D mancha na relação formal.
- E plano visual sobre o volume.

QUESTÃO 38



Disponível em: www.cnj.jus.br. Acesso em: 30 out. 2021.

A articulação entre os recursos verbais e não verbais utilizados na construção do texto tem como objetivo

- A explicar para o público os efeitos de conteúdos enganosos.
- B expor a fragilidade de tecnologias digitais na manipulação de dados.
- C promover a partilha de conhecimentos por meio de recursos tecnológicos.
- D orientar práticas para o reconhecimento de mensagens perigosas em ambientes digitais.
- E incentivar a adoção de comportamentos adequados na disseminação de informações.

QUESTÃO 39



Disponível em: www.cnj.jus.br. Acesso em: 28 out. 2021.

Esse cartaz, parte de uma campanha publicitária, tem como propósito

- Ⓐ propagar a atuação de entidades de proteção a crianças.
- Ⓑ divulgar políticas de combate a crimes de violência.
- Ⓒ incentivar denúncias de violência contra crianças.
- Ⓓ estimular a criação de canais de denúncias.
- Ⓔ assegurar o anonimato dos denunciadores.

QUESTÃO 40

Rebeca Andrade superou a si mesma, fazendo história. Aos 22 anos, entrou para o Olimpo da ginástica mundial, ostentando a medalha de prata no individual geral feminino e subindo ao topo do pódio olímpico na prova de salto. Sua caminhada começou graças a uma tia que viu seu talento e a apresentou à técnica de ginástica da cidade. Não demorou para que ganhasse o apelido de “Daiane dos Santos 2”. A atleta dá sequência a um legado iniciado por ginastas como Daniele Hypólito e Daiane dos Santos, respectivamente, primeira medalhista e primeira campeã em campeonatos mundiais. Rebeca tornou-se a primeira medalhista e campeã olímpica do Brasil na modalidade. Daiane afirmou que admira a jovem atleta, cuja vitória é permeada por simbolismos importantes. “Durante muito tempo disseram que as pessoas negras não podiam fazer alguns esportes, e a gente vê hoje a primeira medalha, de uma menina negra. Tem uma representatividade muito grande atrás de tudo isso”, falou. A ginasta Nádia Comaneci, dona da primeira nota 10 na ginástica, parabenizou a brasileira em suas redes.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 10 nov. 2021 (adaptado).

A relevância social da conquista de Rebeca Andrade na ginástica se traduz no(a)

- Ⓐ continuidade de um legado iniciado por outras atletas.
- Ⓑ reconhecimento por atletas ícones da modalidade.
- Ⓒ ingresso no esporte por intermédio da família.
- Ⓓ visibilidade étnico-racial no esporte.
- Ⓔ medalha de ouro na modalidade.

QUESTÃO 41

As práticas corporais representam uma possibilidade de promoção da educação, do lazer e da saúde. A identificação das preferências das práticas corporais pode ser um incentivo para a adesão dos usuários aos serviços de saúde mental. Desse modo, a interação social por meio delas contribui para o desenvolvimento da identidade dos usuários, uma vez que essas atividades permeiam as dimensões cognitiva, emocional, social e comportamental. Nesse contexto, realizar atividades físicas, com um viés lúdico, converte-se numa maneira de cuidado com o corpo, gerando avaliações positivas dos usuários.

SILVA, D. P.; RODRIGUES, L. T.; FLORES, F. F. Estágio em educação física na saúde mental: experiência em ministrar práticas corporais. *Ensino em Perspectivas*, n. 1, 2021 (adaptado).

As práticas corporais realizadas em serviços de saúde mental estimulam o(a)

- Ⓐ aprimoramento cognitivo na realização de tarefas.
- Ⓑ aquisição da linguagem para a interação social.
- Ⓒ inserção no mercado de trabalho.
- Ⓓ fortalecimento da identidade.
- Ⓔ expansão da expressão corporal.

QUESTÃO 42

Se todos fossem iguais a você

Se todos fossem iguais a você
Que maravilha viver
Uma canção pelo ar
Uma mulher a cantar
Uma cidade a cantar
A sorrir, a cantar, a pedir
A beleza de amar

MORAES, V.; TOM JOBIM. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 16 set. 2011 (fragmento).

O locutor da letra da canção exalta as características de uma pessoa ideal. O uso da palavra “se” contribui para essa idealização, pois ela introduz no texto a

- Ⓐ junção de dois perfis femininos.
- Ⓑ explicação para um romance feliz.
- Ⓒ consequência de uma vida feliz a dois.
- Ⓓ superação da mulher amada pelas demais.
- Ⓔ hipótese para a existência de um mundo prazeroso.



* 0 1 0 1 7 5 A Z 1 8 *

QUESTÃO 43

O voluntário

Quem não sabe o efeito produzido à beira do rio pela notícia da declaração da guerra entre o Brasil e o Paraguai?

Nas classes mais favorecidas da fortuna, nas cidades principalmente, o entusiasmo foi grande e duradouro. Mas entre o povo miúdo o medo do recrutamento para voluntário da Pátria foi tão intenso que muitos tapuios se meteram pelas matas e pelas cabeceiras dos rios, e ali viveram como animais bravios sujeitos a toda a espécie de privações.

[...]

Coisa terrível que era então o recrutamento!

Esse meio violento de preencher os quadros do exército era ao tempo da guerra posto em prática com barbaridade e tirania, indignas dum povo que pretende foros de civilizado.

Suplícios tremendos eram infligidos aos que, fugindo a uma obrigação não compreendida, ousavam preferir a paz do trabalho e o sossego do lar à ventura de se deixarem cortar em postas na defesa das estâncias rio-grandenses e das aldeolas de Mato Grosso.

SOUZA, I. *Contos amazônicos*. Jundiá: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018 (fragmento).

Para descrever o modo como indígenas e ribeirinhos eram recrutados para lutarem como “voluntários da Pátria”, o texto de Inglês de Souza

- A enfatiza a capacidade de resiliência dos tapuios.
- B põe em evidência a brutalidade do alistamento compulsório.
- C ironiza a importância atribuída à guerra pelas elites da época.
- D relativiza a prevalência da disputa bélica sobre a natureza pacífica.
- E critica a incompreensão da população acerca das motivações do conflito.

QUESTÃO 44

A sobrevivência dos pomeranos

Ocorrem no Brasil atual casos como o da língua falada pelos pomeranos, que imigraram para o Brasil devido à Segunda Guerra Mundial, e que conseguiu manter-se viva em pequenas comunidades do Rio Grande do Sul e do Espírito Santo. Essa língua, em pleno uso e transmissão no Brasil, não é mais falada na Europa Central, sua região de origem. Após a guerra, a região onde ficava Pomerode foi incorporada à Polônia pela força do regime soviético. Quanto à etnia dos pomeranos, praticamente foi extinta e os sobreviventes dispersados pela Polônia. Mas a língua permanece viva no Brasil.

CASAL JR., M. Disponível em: <http://desafios.ipea.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2021 (adaptado).

De acordo com esse texto, a língua falada pelos pomeranos

- A continua sendo transmitida em Pomerode, na Polônia.
- B permanece preservada em algumas regiões do Brasil.
- C apresenta características distintas no Brasil.
- D contribui para o isolamento da Polônia no Leste Europeu.
- E foi dispersada por ação do regime soviético.

QUESTÃO 45

Da calma e do silêncio

Quando eu morder
a palavra,
por favor,
não me apressem,
quero mascar,
rasgar entre os dentes,
a pele, os ossos, o tutano
do verbo,
para assim versejar
o âmago das coisas...

[...]

Quando meus pés
abrandarem na marcha,
por favor,
não me forcem.

Caminhar para quê?

Deixem-me quedar,
deixem-me quieta,
na aparente inércia.

Nem todo viandante
anda estradas,
há mundos submersos,
que só o silêncio
da poesia penetra.

EVARISTO, C. *Poemas de recordação e outros movimentos*. Rio de Janeiro: Malê, 2021 (fragmento).

Na reflexão sobre motivos e soluções do trabalho com a palavra, o eu lírico defende que a poesia

- A reflete as limitações inerentes à sua matéria-prima.
- B é um produto relacionado ao sentimento de angústia.
- C exige o engajamento social para a sua plena realização.
- D requer um tempo próprio de amadurecimento e plenitude.
- E deve desvincular-se de questões de inspiração metafísica.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

O Decreto n. 7 053, de 23 de dezembro de 2009, institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.

Parágrafo único. Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30 de maio 2023 (adaptado).

TEXTO II



Disponível em: <https://archtrends.com/arquitetura-hostil/>. Acesso em: 19 de jul. 2023.

TEXTO III

A palavra aporofobia, que significa aversão, medo e desprezo aos pobres e desfavorecidos financeiramente, tem ganhado holofotes com as denúncias feitas pelo padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Povo de Rua. Entre as fotos postadas em suas redes sociais, ele mostra elementos da chamada "arquitetura antipobres", que impedem, nos espaços públicos, a estadia, o descanso ou a passagem de pessoas em situação de rua. "Grades, dutos de água, pedras pontiagudas. Há os que querem disfarçar com vasos e com paisagismo", diz ele.

Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 24 maio 2023 (adaptado).

TEXTO IV

A perda de uma renda fixa fez Cris ir para a rua. Ela e o marido recebiam, até o início da pandemia de covid-19, pouco mais de um salário mínimo cada. Os dois perderam o emprego na mesma época e viram as economias derreterem. "A gente tinha economizado um dinheiro, mas zerou. A gente gostava de passear. Mas, com a pandemia, acabaram nossas economias. Aí ele me falou: 'Vamos fazer o quê?'. Eu respondi: 'Vamos pra rua'", conta.

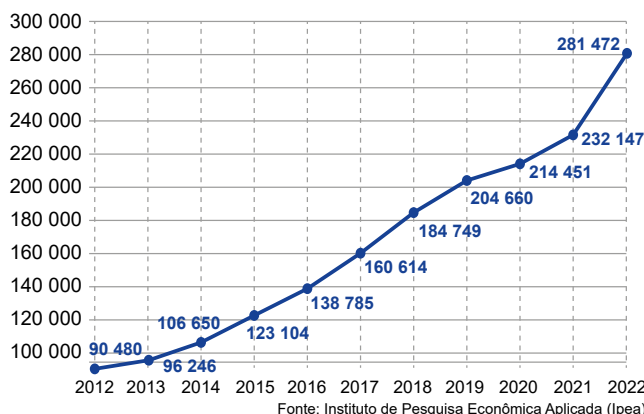
A falta de renda é a principal causa que leva uma pessoa a viver em situação de rua, afirma um pesquisador do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea). "O fator econômico inclui falta de renda e de oportunidade de trabalho nos locais de moradia. Isso se manifesta também no caso de pessoas que até têm uma habitação longe dos grandes centros, mas passam a semana ou vários dias dormindo de forma improvisada nas ruas e trabalhando como lavador de carro, ambulante e outras coisas", diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 23 jun. 2023 (adaptado).

TEXTO V

População em situação de rua no Brasil

Números estimados ao longo dos últimos dez anos



Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 30 jun. 2023 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.



CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

O Estado surge pelo fato de ser o homem um animal naturalmente social, político. O Estado provê, inicialmente, a satisfação daquelas necessidades materiais, negativas e positivas, defesa e segurança, conservação e engrandecimento, de outro modo irrealizáveis. Mas o seu fim essencial é espiritual, isto é, deve promover a virtude e, conseqüentemente, a felicidade dos súditos mediante a ciência.

ARISTÓTELES. *A política*. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (adaptado).

Segundo o autor, é função do Estado garantir o(a)

- A justiça divina, pregando a salvação eterna dos fiéis.
- B soberania, respeitando a autonomia dos três poderes.
- C propriedade privada, protegendo o direito natural inalienável.
- D vida ética, proporcionando a formação moral dos cidadãos.
- E direito de resistência, suprimindo governos considerados impopulares.

QUESTÃO 47

Saga da Amazônia

Mas o dragão continua a floresta devorar.

E quem habita essa mata, pra onde vai se mudar?

Corre índio, seringueiro, preguiça, tamanduá.

Tartaruga, pé ligeiro, corre, corre tribo dos Kamaiurá.

FARIAS, V. Disponível em: www.letras.com.br. Acesso em: 15 out. 2021 (fragmento).

Para solucionar o problema apresentado no texto, qual medida governamental é necessária?

- A Ampliação do número de terras devolutas.
- B Proibição do extrativismo local sustentável.
- C Regulação de pesquisas de origem estrangeira.
- D Contenção do tráfego das embarcações fluviais.
- E Fiscalização da exploração dos recursos naturais.

QUESTÃO 48

Estudiosos do Instituto de Antropologia Evolucionária de Leipzig, na Alemanha, colocaram um chimpanzé em um quarto com a visão de suculentos pedaços de comida trancados dentro de um armário. A um segundo chimpanzé era dada, então, a oportunidade de liberar a comida, porém, sem usufruir dela. Em aproximadamente 80% das vezes, eles tomaram a decisão mais caridosa e liberaram o alimento para o outro chimpanzé.

Estudos mostram caridade no mundo animal. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 17 out. 2021.

Considerando nossa relação com outros, o experimento envolvendo os chimpanzés ilustra qual tipo de comportamento moral humano?

- A Hedonista, anseia o prazer pessoal.
- B Altruísta, promove o bem-estar imparcial.
- C Retributivo, busca um retorno equivalente.
- D Deontológico, cumpre uma obrigação formal.
- E Meritocrático, valoriza o merecimento individual.

QUESTÃO 49

Uma missão internacional de investigação, em setembro de 2017, documentou os impactos sociais e ambientais causados pela expansão do agronegócio e pela especulação de terras na região do Matopiba em sete comunidades no sul do Piauí. Os resultados mostraram que a população sofre com as graves consequências do desmatamento, da perda da biodiversidade e da contaminação generalizada do solo, da água e do gado por agrotóxicos.

Relatório sobre o Matopiba aponta impactos ambientais e sociais da financeirização de terras. Disponível em: <https://cimi.org.br>. Acesso em: 13 out. 2021.

Os impactos socioambientais descritos no texto provocam a

- A adoção de cultivos irrigados.
- B ampliação da agricultura familiar.
- C fragilização das comunidades locais.
- D diversificação da produtividade agrícola.
- E desapropriação de áreas improdutivas.

QUESTÃO 50

Tobias Kuemmerle, acadêmico da Humboldt-Universität de Berlim na Alemanha, fez uma pesquisa de campo no Chaco, área de mata nativa na fronteira da Argentina com Paraguai e Bolívia. “Estudamos qual é a mudança ocorrida na região e seu efeito nas emissões de CO₂ e na diversidade”, diz o pesquisador. “E (o impacto) se deve sobretudo a grandes companhias internacionais que comprem áreas para desmatar. Tudo está claramente ligado ao consumo de carne na Europa e à importação de soja. A Europa protege muito sua agricultura, mas compra cada vez mais de regiões onde o impacto ambiental é muito grande.”

ORGAZ, C. Como a elogiada “agricultura verde” da Europa pode estar prejudicando o meio ambiente no Brasil. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 17 out. 2021.

O texto apresenta uma ação da Europa na América Latina que ocorre pela combinação dos seguintes elementos:

- A Garimpos organizados regionalmente e apoio político.
- B Vegetações convertidas em pastos e foco na exportação.
- C Maquinários utilizados ilicitamente e base no extrativismo.
- D Terras transformadas em laboratórios e ênfase na ciência.
- E Trabalhadores contratados ilegalmente e financiamento estatal.

QUESTÃO 51

Pode chamar de *fake news*, notícias falsas de internet, fraude informativa, informações falsas, ou até de *misinformation*, se prefere inglês, que você estará designando corretamente a mesma doença informacional que se disseminou como uma pandemia pela vida pública mundo afora nos últimos anos, e cujos principais sintomas nas pessoas infectadas consistem na perda da capacidade de distinguir a verdade, de lidar adequadamente com fatos e dados e de tomar decisões bem-informadas. Sabe-se que o portador do vírus se torna alérgico a fatos e evita a todo custo a dissonância cognitiva, isto é, entrar em contato com informações que não satisfaçam os seus desejos e com relatos que se choquem com as suas crenças.

DOURADO, T.; GOMES, W. O que são, afinal, *fake news*, enquanto fenômeno de comunicação política? In: *Anais do VIII Compolitica*, Brasília, 2019. Disponível em: <http://compolitica.org>. Acesso em: 7 out. 2021.

Qual é a consequência do fenômeno apresentado no texto para a vida democrática?

- A Prática de censura.
- B Distorção da realidade.
- C Manifestação de cidadania.
- D Regulamentação das condutas.
- E Fortalecimento das instituições.

QUESTÃO 52

Foi relevante uma lei aprovada pelo velho Parlamento, que sancionou legalmente a oposição entre proletariado e burguesia, com esta elevada à categoria de classe dominante. A lei em questão, aprovada em 1824, anulava todas as disposições precedentes que, até então, proibiam aos operários associar-se para a defesa de seus interesses. Os operários conquistaram assim um direito que, até esta data, era um privilégio reservado à aristocracia e à burguesia: a liberdade de associação.

ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2008 (adaptado).

A conquista do direito mencionado no texto possibilitou aos trabalhadores a constituição de

- A instituições de cultura.
- B corporações de ofício.
- C juntas comerciais.
- D organizações sindicais.
- E cooperativas manufatureiras.

QUESTÃO 53

Deputados que participaram da Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas, na Escócia, avaliaram a participação do Brasil e apontaram o “dever de casa” do país a partir de agora. A COP-26 reuniu quase 200 países em busca de ações efetivas para a redução das emissões de gases que aceleram o aquecimento global. O Brasil atualizou sua Contribuição Nacional Determinada (NDC), ou seja, a meta voluntária de redução das emissões de gases que comprometem a qualidade do ar: a previsão de corte nas emissões passou de 43% para 50% até 2030. O país também reafirmou a meta de neutralidade climática até 2050.

Disponível em: www.camara.leg.br. Acesso em: 24 nov. 2021 (adaptado).

Considerando os objetivos da conferência citada, a indústria brasileira, nos próximos anos, deverá

- A priorizar a utilização de fontes renováveis.
- B ampliar a participação no PIB nacional.
- C aumentar a produção de mercadorias.
- D concentrar as fábricas poluidoras.
- E melhorar as relações trabalhistas.

QUESTÃO 54

As greves operárias que eclodiram em São Paulo, em junho de 1917, se tornariam o símbolo não só da miséria social vivida pela classe no período, mas também de rebeldia e revolta de mulheres e homens. Naquele momento, as mulheres ocupavam quase 34% da mão de obra, e no setor têxtil o número de empregadas superava o de homens. Na Fábrica de Fósforos Pauliceia, os homens chegavam a receber diárias de 4 mil réis, mas havia lá cem mulheres empregadas que não recebiam mais que 1 800 réis por dia. A manhã de 17 de outubro de 1917 nasceu com uma paralisação numa das fábricas de Matarazzo, a Mariângela. A notícia veiculada informava que as operárias do ramo têxtil reivindicavam aumento de 20% dos salários em atitude pacífica.

FRACCARO, G. C. C. Mulheres, sindicato e organização política nas greves de 1917 em São Paulo. *Revista Brasileira de História*, n. 76, 2017 (adaptado).

A situação dessas trabalhadoras coloca em evidência a

- A discrepância de escala nos horários noturnos.
- B desigualdade de gênero nas relações laborais.
- C dissimetria de critérios nos processos seletivos.
- D diferença de condições nas negociações sindicais.
- E disparidade de remuneração nos diferentes cargos.

QUESTÃO 55

O Rio Paraíba corria bem próximo ao cercado. E era tudo. Em tempos antigos fora muito mais estreito. Os marizeiros e as ingazeiras apertavam as duas margens e as águas corriam em leito mais fundo. Agora era largo e, quando descia nas grandes enchentes, fazia medo. Contava-se o tempo pelas eras das cheias. Isto se deu na cheia de 1893, aquilo se fez depois da cheia de 1868. Para nós, meninos, o rio era mesmo a nossa serventia nos tempos de verão, quando as águas partiam e se retinham nos poços. Os moleques saíam para lavar os cavalos e íamos com eles. Punham-se os animais dentro d'água e ficávamos nos banhos, nos cangapés. O leito do rio cobria-se de junco e faziam-se plantações de batata-doce pelas vazantes. Era o bom rio da seca a pagar o que fizera de mau nas cheias devastadoras. E quando ainda não partia a corrente, o povo grande do engenho armava banheiros de palha para o banho das moças. O rio para mim seria um ponto de contato com o mundo.

RÊGO, J. L. *Meus verdes anos*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1956.

Ao apresentar relações no espaço geográfico, o texto descreve mudanças associadas a

- A atividades turísticas e itinerários termais.
- B investigações científicas e biomas nativos.
- C paisagens naturais e hábitos culturais.
- D afetividades religiosas e roteiros gastronômicos.
- E pesquisas etnobotânicas e saberes acadêmicos.



QUESTÃO 56

Os estudos realizados sobre o impacto ambiental confirmaram um patrimônio arqueológico, histórico e cultural positivo para onde se planeja implantar a ferrovia Transnordestina. Esse quadro já era esperado, considerando-se o rico contexto de ocupações humanas que se desenvolveram na área desde o período pré-colonial até os dias atuais. Foi ainda identificado um rico patrimônio de arte rupestre na região, com a presença de dois sítios arqueológicos, colocando a área de implantação da ferrovia Transnordestina dentro do diversificado panorama pré-colonial que caracteriza o interior do Nordeste brasileiro.

Relatório de impacto ambiental — Rima: ferrovia Transnordestina. DNIT, 2004 (adaptado).

Uma ação capaz de evitar os danos arqueológicos mencionados no texto é o(a)

- A catalogação dos materiais líticos.
- B adoção de medidas compensatórias.
- C remoção das habitações dos nativos.
- D reflorestamento de áreas degradadas.
- E deslocamento dos eixos da construção.

QUESTÃO 57

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) concedeu o registro de indicação geográfica (IG), na espécie denominação de origem (DO), para o produto banana, da região de Corupá. Essa região produz a banana do subgrupo Cavendish, que guarda relação com o meio geográfico. Resulta disso uma de suas principais características qualitativas: o sabor doce mais pronunciado aliado a uma menor acidez.

O registro de IG permite delimitar uma área geográfica, restringindo o uso de seu nome aos produtores e prestadores de serviços da região. A espécie de IG chamada “denominação de origem” reconhece o nome de um país, cidade ou região cujo produto ou serviço tem certas características específicas graças a seu meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

Na região de Corupá, inúmeras famílias rurais se beneficiam da produção das bananas em um ambiente único e inigualável, não apenas pelas peculiaridades de clima e de relevo, mas também pelo saber-fazer, pelas tradições e culturas. Produzir banana é uma atividade emblemática na região, e o produto está presente na agricultura, nas festas e nos eventos, na arquitetura, no artesanato e no lazer.

Inpi concede indicação geográfica à banana de Corupá. Disponível em: www.gov.br/inpi. Acesso em: 5 nov. 2021 (adaptado).

A certificação produtiva apresentada no texto favorece a região citada por promover a

- A manipulação do mercado interno.
- B legalização da mão de obra local.
- C valorização da identidade comercial.
- D incorporação de tecnologia moderna.
- E eliminação da concorrência internacional.

QUESTÃO 58

TEXTO I

O dispositivo panóptico organiza unidades espaciais que permitem ver sem parar e reconhecer imediatamente. Em suma, o princípio da masmorra é invertido; ou antes, de suas três funções — trancar, privar de luz e esconder — só se conserva a primeira e suprimem-se as outras duas. A visibilidade é uma armadilha. Fazer com que a vigilância seja permanente em seus efeitos, mesmo se é descontínua em sua ação; que a perfeição do poder tenda a tornar inútil a atualidade de seu exercício; que esse aparelho arquitetural seja uma máquina de criar e sustentar uma relação de poder independente daquele que o exerce.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987 (adaptado).

TEXTO II



LAERTE. Disponível em: www.laerte.art.br. Acesso em: 25 nov. 2021.

O objetivo do modelo de vigilância descrito nos textos I e II aponta para o(a)

- A intercâmbio de opinião diversa.
- B desenvolvimento de sujeito crítico.
- C sentimento de observação constante.
- D movimento de revolta individual.
- E criação de liberdade efetiva.

QUESTÃO 59

A concepção tecnocrata está associada à fé em mercados — não necessariamente no capitalismo livre, laissez-faire, mas uma crença mais ampla de que mecanismos de mercado são os principais instrumentos para alcançar o bem público. Esse modo de pensar é tecnocrático, no sentido de que esvazia o discurso público de argumentos substantivamente morais e questões ideologicamente contestáveis como se fossem assuntos de eficiência econômica, domínio de especialistas. A verdadeira divisão, argumentaram eles, não era mais esquerda versus direita, mas aberto versus fechado. Isso insinuava que os contrários à terceirização, tratados de livre-comércio e fluxos de capitais irrestritos eram pessoas de mente fechada, não de mente aberta; eram tribais, não globais.

SANDEL, M. J. *A tirania do mérito: o que aconteceu ao bem comum?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020 (adaptado).

A crítica ao modelo de pensamento apresentado no texto fundamenta-se na postura de desvalorização do(a)

- A sistema financeiro.
- B participação política.
- C intercâmbio comercial.
- D produção exportadora.
- E comportamento diplomático.

QUESTÃO 60

Examinando detidamente o fator de maior predominância na evolução social, penso não errar afirmando que a causa principal de falharem todos os sistemas econômicos, experimentados para estabelecer o equilíbrio das forças produtivas, se encontra na livre atividade permitida à atuação das energias naturais, isto é, na falta de organização do capital e do trabalho.

VARGAS, G. *As diretrizes da nova política do Brasil*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1942.

Nesse discurso de 1931, o então presidente Getúlio Vargas condenava, de forma explícita, o

- A liberalismo econômico.
- B intervencionismo estatal.
- C corporativismo trabalhista.
- D sistema oligárquico.
- E nacionalismo econômico.

QUESTÃO 61

Maria Leonor é uma criança de 7 anos de Miranda do Douro, em Portugal, que começou a achar muito divertido “falar brasileiro” depois que conheceu um influenciador digital na internet. Jonathan, de 6, vive no Porto e passou a cumprimentar as amiguinhas com “oi, menina” depois que descobriu vídeos de brasileiros nas redes sociais. As duas crianças são parte de um fenômeno que provoca polêmica em Portugal. O sotaque brasileiro tem criado polêmica entre alguns países e virou tema na imprensa local.

FARIAS, V. F.; VASCONCELOS, R. *Crianças portuguesas aprendem a “falar brasileiro” no Youtube durante a pandemia*. Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br>. Acesso em: 11 nov. 2021 (adaptado).

O fenômeno descrito no texto é provocado pelo

- A aumento das trocas comerciais.
- B desenvolvimento dos laços afetivos.
- C crescimento do intercâmbio cultural.
- D incremento da padronização linguística.
- E enfrentamento do preconceito estrutural.

QUESTÃO 62

O processo produtivo do café integra vários subprocessos, realizados em unidades físicas bem definidas e caracterizadas no tempo e no espaço por elementos arquitetônicos, resultando uma arquitetura específica e original: a fazenda cafeeira. O desenvolvimento tecnológico, ao inovar o processo produtivo, alcançou outros espaços para além da fazenda cafeeira.

Revista História Viva. Disponível em: www2.uol.com.br. Acesso em: 23 jul. 2012 (adaptado).

De acordo com o texto, a produção de café gerou mudanças no espaço urbano, que estão evidenciadas no(a)

- A transporte em lombo de animais, gerando problemas sanitários.
- B derrubada da vegetação nativa, abrindo novas áreas de plantio.
- C presença de trabalhadores livres no sistema de parceria, aumentando a produtividade.
- D plantio em regiões próximas aos centros urbanos, reduzindo os gastos com o transporte.
- E melhoria da infraestrutura de circulação, introduzindo ferrovias e diversificação de serviços.

QUESTÃO 63

O trabalhador pode até saber que sua fábrica produz aviões ou medicamentos, mas a sua parcela de atividade está totalmente subordinada a uma estrutura abstrata, diluída numa massa de atividades conexas, em muitos casos dividida em diversos continentes e em proprietários não visíveis. Ele não se reconhece na materialidade final do seu trabalho, que se lhe afigura como obra da “empresa”, e sua subordinação parece ser ao “sistema”.

FONTES, V. *Capitalismo em tempo de uberização: do emprego ao trabalho*. Disponível em: www.niepmarx.blog.br. Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

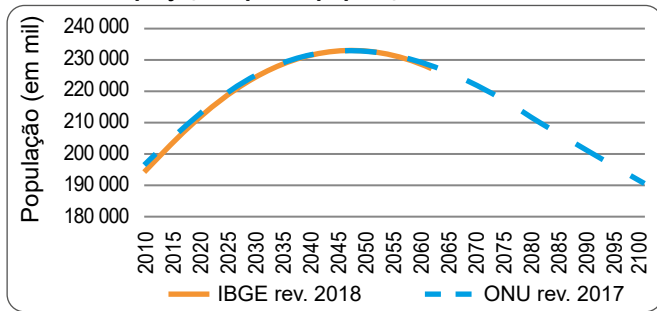
Segundo o texto, a razão para a dificuldade do trabalhador em reconhecer o seu labor é a

- A fragmentação da produção.
- B regionalização da economia.
- C aglomeração da indústria.
- D flexibilização da jornada.
- E qualificação da função.



QUESTÃO 64

Diferentes projeções para a população brasileira: 2010-2100



Fonte: IBGE, revisão 2018; UM/ESA, revisão 2017.

ALVES, J. E. D. A nova projeção da população brasileira do IBGE. Disponível em: www.ufff.br. Acesso em: 1 out. 2021.

A configuração da projeção demográfica apresentada é explicada pelo(a)

- A ampliação do êxodo campesino.
- B aumento da taxa de fecundidade.
- C redução do crescimento vegetativo.
- D retrocesso no controle de natalidade.
- E estagnação da entrada de imigrantes.

QUESTÃO 65

Nem mesmo Castelo Branco seria um aliado incondicional das políticas liberais recomendadas pelos organismos financeiros internacionais, nem dos contornos que o Departamento de Estado norte-americano promovia na política externa dos Estados latino-americanos. As políticas da Ditadura Militar — em particular as iniciativas de planejamento econômico, um projeto frustrado de reforma agrária promovido pelo ministro Roberto Campos e a rejeição ao “alinhamento automático” com Washington nos organismos multilaterais — proporcionariam pelo menos incerteza nos círculos decisórios da política externa dos Estados Unidos.

RAPOPORT, M.; LAUFER, R. Os Estados Unidos diante do Brasil e da Argentina: os golpes militares da década de 1960. *Revista Brasileira de Política Internacional*, n. 43, 2000 (adaptado).

O texto aborda uma diretriz do Estado brasileiro em suas relações com os Estados Unidos caracterizada pela

- A construção de alianças pragmáticas.
- B busca da superioridade comercial.
- C afirmação da equidade continental.
- D insistência na integração regional.
- E redução de investimentos bélicos.

QUESTÃO 66

Suponha-se que seja trazida de súbito a este mundo uma pessoa dotada das mais poderosas faculdades da razão e reflexão. É verdade que ela observaria imediatamente um acontecimento seguindo-se a outro, mas não conseguiria descobrir nada além disso. Ela não seria, no início, capaz de apreender, por meio de nenhum raciocínio, a ideia de causa e efeito.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. São Paulo: Unesp, 2003.

Segundo Hume, nossa capacidade de estabelecer relações como aquelas mencionadas no texto resulta do(a)

- A representação construída pela assimilação dos juízos universais.
- B hábito desenvolvido pela repetição de uma operação.
- C testemunho proveniente de relato de terceiros.
- D intuição formada pela atividade mental pura.
- E reminiscência advinda de vidas passadas.

QUESTÃO 67

É fundamental que se reconheça que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no meio rural potencializam a comunicação e facilitam as trocas de experiências, sobretudo entre os jovens, que veem nela a possibilidade de sair para além de seus espaços geográfico e social, podendo fazer-se pertencer a diferentes redes, onde a organização pode emergir como resultado de um processo de partilha de interesses e sentimentos de pertencimento.

REDIN, E. et al. *Juventude rural e novas formas* [...]. Disponível em: www.revistas.usp.br. Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

O aspecto mencionado no texto, favorecido pela difusão das TICs no espaço rural, é o(a)

- A ampliação de sociabilidade.
- B redistribuição da terra.
- C direito do trabalhador.
- D alteração da paisagem.
- E deslocamento da população.

QUESTÃO 68

Nos governos de Vargas e Perón, o esporte começou a ser visto como um importante elemento na relação entre o regime e a sociedade. Tal fato não deve ser entendido apenas como uma resposta à crescente popularidade do esporte. Ainda que crescente em seus governos, a massificação do esporte já havia ocorrido muito antes. Talvez a influência dos regimes de Mussolini e Hitler sobre os dois governantes latino-americanos possa apontar para um melhor entendimento dessa nova visão política, uma vez que ambos tiveram uma estreita ligação com o esporte e a sua utilização como propaganda política.

DRUMOND, M. Vargas, Perón e o esporte. *Revista Estudos Históricos*, n. 44, jul.-dez. 2009.

De acordo com o texto, o uso do esporte nos regimes políticos mencionados foi explorado com o objetivo de

- A construção de identidades nacionais.
- B reprodução de poderes autocráticos.
- C celebração de festividades cívicas.
- D formação de cidadãos saudáveis.
- E contestação de símbolos pátrios.

QUESTÃO 69

Quem não morreu na Espanhola
quem dela pôde escapar
não dê mais tratos à bola
toca a rir, toca a brincar.
Vai o prazer aos confins
remexe-se a terra inteira
ao som vivaz dos clarins
ao ronco do Zé Pereira.
Há alegrias à ufa
e em se tocando a brincar
nem este calor de estufa
nos chega a preocupar.
Tenho por cetro um chocalho
por trono um bombo de rufo
o Deus Momo louco e bufo
vai começar a reinar.

In: CASTRO, R. *O Carnaval da guerra e da gripe*. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2019.

A pandemia que afetou o Rio de Janeiro no início do século XX é mencionada nos versos pré-carnavalescos de 1919 como aquela que

- A) suscitou o motim de pessoas da periferia.
- B) causou a destruição de praias da cidade.
- C) motivou a revolta de moradores do centro.
- D) provocou o passamento de habitantes da capital.
- E) ocasionou o isolamento de residentes do subúrbio.

QUESTÃO 70

Antônio Vieira enfrentou a Inquisição portuguesa, de olho no apoio que os judeus portugueses podiam oferecer à causa da Restauração. Mas a Companhia de Jesus e a Inquisição portuguesa nunca foram muito amigas. Basta lembrar a estratégia missionária dos jesuítas, calcada na adaptação do catolicismo à cultura dos povos missionados, enquanto a Inquisição era obcecada pelo ideal de pureza da fé, sem mistura de nenhum tipo.

VAINFAS, R. In: FIGUEIREDO, L. (Org.). *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

No contexto da dominação ibérica da América, um exemplo do dissenso referido no texto girou em torno da

- A) criação de polos de fomento do comércio ultramarino.
- B) condenação da utilização de escravos do continente africano.
- C) ressignificação dos panteões indígenas pela propaganda cristã.
- D) fundação de núcleos de catequese nas regiões agroprodutoras.
- E) incorporação de indivíduos nativos pelas forças militares coloniais.

QUESTÃO 71

TEXTO I

Páscoa Vieira (século XVII)

Nasceu em Massangano, no interior do atual território de Angola, em 1658, filha de cativos, sendo ela própria serva de uma senhora chamada Domingas de Carvalho, que a batizou e realizou o seu casamento com outro cativo da mesma propriedade, de nome Aleixo. Em 1695, foi vendida e embarcada para Salvador. Anos mais tarde, estabeleceu relações conjugais com o cativo Pedro Ardas, motivo pelo qual no ano de 1700 foi denunciada à Inquisição de Lisboa.

Disponível em: www.ufrgs.br. Acesso em: 20 out. 2021 (adaptado).

TEXTO II

Páscoa possuía várias culturas, duas línguas (o quimbundo e o português). A cultura africana de sua infância e juventude foi pouco evocada no processo; em contrapartida, demonstrou um conhecimento aprofundado do catolicismo romano. Seu marido na Bahia vinha de outra África, diferente da sua, de um universo cultural e linguístico diverso. Ela morava em Salvador, mas seu destino foi decidido em Lisboa, sede do tribunal que a condenou e iria modificar o curso de sua vida.

CASTELNAU-L'ESTOILE, C. *Páscoa Vieira diante da Inquisição*: uma escrava entre Angola, Brasil e Portugal no século XVII. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020 (adaptado).

Qual a relevância do estudo das relações de poder apresentadas nos textos?

- A) Expor o legado de uma líder.
- B) Confirmar a condição de liberta.
- C) Denunciar o caráter de uma pagã.
- D) Retirar a personagem do anonimato.
- E) Apresentar a inclusão dos povos conquistados.

QUESTÃO 72

Belém é cercada por rios. Mas é a água que vem lá de cima que altera o ritmo na cidade. Quem vive na capital paraense sempre sai de casa com uma dúvida e uma certeza: sabe que vai chover, mas não sabe quando. “No Pará é assim. Ou você marca o encontro antes ou depois da chuva”, conta um morador. É quase sempre assim o ano inteiro, os moradores costumam dizer que só existem duas estações de ano na região — a que chove pouco e a que chove muito. “Não tem hora para chover”, constata uma moradora. “Trabalho, escola... Atrasa tudo. Tem que ficar esperando passar a chuva, na verdade”, diz outra moradora.

Antes e depois da chuva. Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 6 nov. 2021 (adaptado).

Qual fator geográfico favorece a condição climática da cidade citada no texto?

- A) Baixa latitude.
- B) Elevada altitude.
- C) Fraca insolação.
- D) Forte continentalidade.
- E) Acentuada refletividade.



QUESTÃO 73

Expansão da fronteira agrícola do Brasil



VIEIRA FILHO, J. E. R.; FISHLOW, A. *Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade*. Brasília: Ipea, 2017 (adaptado).

A dinâmica espacial expressa no mapa foi viabilizada pela

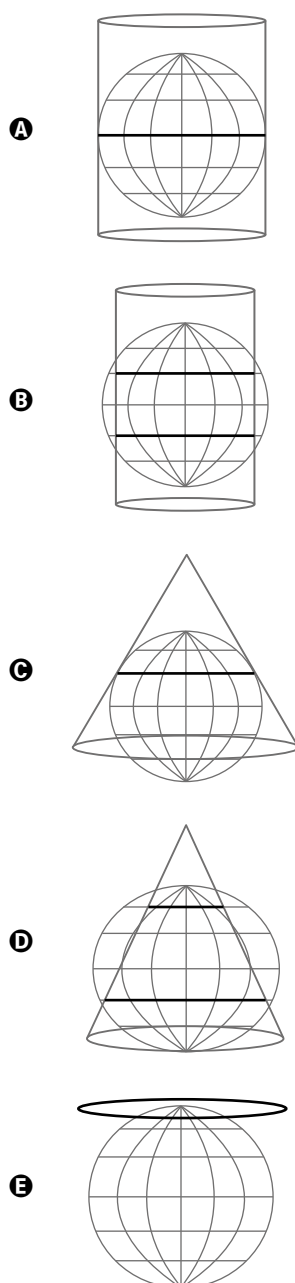
- A fragmentação da rede urbana.
- B mecanização do setor primário.
- C criação de reservas ecológicas.
- D estagnação do mercado interno.
- E concentração da produção fabril.

QUESTÃO 74

É claramente impossível criar um mapa perfeito, no qual a escala principal seja preservada em todos os pontos. É fácil, porém, manter a escala principal ao longo de certas linhas ou pontos no mapa em que a escala seja constante e igual à escala principal, ocasionando uma distorção nula. Linhas de distorção nula são linhas em uma projeção em que a escala principal é preservada. São caracterizadas pela tangência ou secância da superfície terrestre com a superfície de projeção.

MENEZES, P.; FERNANDES, M. *Roteiro de cartografia*. São Paulo: Oficina de Textos, 2013 (adaptado).

Conforme o texto, a projeção que representará uma região próxima à Linha do Equador com a menor distorção da escala principal é:



QUESTÃO 75

A história da interiorização da própria presença do Estado nacional brasileiro na Amazônia se deve em grande parte aos serviços de saúde pública e sua íntima relação com o combate às chamadas endemias rurais — como malária, leishmaniose, doença de Chagas, brucelose, febre amarela, esquistossomose, ancilostomose e bócio endêmico — que motivaram gerações de cientistas e sanitaristas no controle de doenças na região. É impossível resistir à comparação histórica com a gripe espanhola. A gripe espanhola grassou em Belém e na região, que vivenciavam um frágil estado sanitário após o ciclo da borracha. A introdução da doença por rios e mares, o número reduzido de médicos e os registros de mortes acentuados nas periferias marcaram aquele momento do mundo pós-Primeira Guerra Mundial.

MUNIZ, E. S. A interiorização da covid-19 na Amazônia: reflexões sobre o passado e o presente da saúde pública. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, n. 3, jul.-set. 2021 (adaptado).

De acordo com o texto, o Estado se fez presente na Amazônia com ações para

- A** oferecer formação técnica aos nativos.
- B** prestar proteção militar às populações.
- C** expor padrões higienistas aos indígenas.
- D** garantir direitos fundamentais aos cidadãos.
- E** impedir acesso estrangeiro às comunidades.

QUESTÃO 76

Uma característica da pólis é o cunho de plena publicidade dada às manifestações mais importantes da vida social. Pode-se mesmo dizer que a pólis existe apenas na medida em que se distinguiu um domínio público, nos dois sentidos diferentes, mas solidários do termo: um setor de interesse comum opondo-se aos assuntos privados; práticas abertas, estabelecidas em pleno dia, opondo-se a processos secretos. A cultura grega constitui-se dando a um círculo sempre mais amplo — finalmente ao *demos* todo — o acesso ao mundo espiritual, reservado no início a uma aristocracia de caráter guerreiro e sacerdotal.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2002 (adaptado).

O advento da pólis, com as mudanças descritas no texto, é produto de um conjunto de transformações no mundo grego antigo que resultou na

- A** extensão participativa dos cidadãos.
- B** elevação financeira das famílias.
- C** dominação de uma nobreza urbana.
- D** supervisão dos assuntos monárquicos.
- E** instauração de uma comunidade igualitária.



QUESTÃO 77

A migração tem sido objeto de um intenso debate político nos últimos anos. Ao analisar o impacto econômico da migração nos países anfitriões, é constatado que, de modo geral, a migração aumenta o crescimento econômico e a produtividade nesses países. Nas economias avançadas, os imigrantes aumentam a produção e a produtividade tanto no curto como no médio prazo. Um aumento de 1 ponto percentual no fluxo migratório em relação ao total do emprego aumenta a produção em quase 1%.

ENGLER, P. et al. *A migração para economias avançadas pode acelerar o crescimento*. Disponível em: www.imf.org. Acesso em: 10 nov. 2021 (adaptado).

Conforme o texto, os imigrantes contribuem em qual aspecto nos países mencionados?

- A Integração da cultura da nação.
- B Ampliação da tolerância religiosa.
- C Desenvolvimento de serviços manuais.
- D Fomento de auxílios governamentais.
- E Dinamização do mercado de trabalho.

QUESTÃO 78

O legado dos movimentos sociais dos anos 1970-80

Na mudança de regime político, que culminou com a Carta Constitucional de 1988, os movimentos sociais foram, sem dúvida, os grandes atores. Se tomarmos a Constituição de 1988 como o coroamento desse processo, no qual os movimentos sociais ocuparam a cena pública, vamos perceber que os valores democráticos nela inscritos são inéditos como experiência de sociedade, e não seria exagero dizer que a sociedade brasileira de antes de 1964 não se reconheceria na Carta de 1988, o que equivale a dizer que o processo vivido nesses anos recentes logrou estabelecer os fundamentos de uma nova sociedade marcada, especialmente, pelo reconhecimento dos direitos de cidadania que a sociedade passou a atribuir-se através dos seus movimentos.

SILVEIRA, R. J. *Revista Mediações*, n. 1, jan.-jun. 2000 (adaptado).

Com base no texto, a ação dos atores sociais mencionados produziu o seguinte resultado:

- A Manipulação da memória nacional.
- B Subordinação do sistema judiciário.
- C Imposição dos discursos ideológicos.
- D Transformação da realidade histórica.
- E Destruição dos princípios tradicionais.

QUESTÃO 79

A Primavera Árabe parecia mudar a realidade. Em janeiro de 2011, enquanto Ben Ali renunciava ao poder na Tunísia, ativistas por democracia no Egito começaram a convocar protestos por reformas no país — como na Tunísia, aproveitando o potencial da comunicação via internet e redes sociais. Ruas e praças, especialmente na capital, Cairo, foram rapidamente tomadas pela população pedindo melhoras econômicas e reformas políticas. A praça Tahrir (em português, Libertação), no Cairo, tornou-se o centro do movimento por democracia.

O que foi e como terminou a Primavera Árabe? Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

A reivindicação da revolução popular apresentada no texto exigiu o(a)

- A garantia de direitos civis.
- B controle da crença religiosa.
- C mudança da cultura islâmica.
- D domínio de militantes radicais.
- E defesa de Estados autocráticos.

QUESTÃO 80

Há uma década, Alter (PA) e Santarém (PA) resgatam o idioma de nheengatu — a língua mais falada no Brasil e proibida em 1758 pela Coroa portuguesa — por meio do ensino em 47 escolas. Uma delas é a Escola Indígena Antônio de Sousa Pedroso, mais conhecida como Escola Borari. A região é hoje repleta de mestres nativos de nheengatu. Nhe'eng significa “língua”, e “boa” é a tradução de katu. Daí o nheengatu ou nhengatu (ou língua geral), criado no século 16 pelos jesuítas a partir do tupi e criminalizado no século 18 por um decreto do Marquês de Pombal.

LEMOS, S. *Indígena ensina língua proibida pelos portugueses na paradisíaca Alter (PA)*. Disponível em: <https://tab.uol.com.br>. Acesso em: 11 nov. 2021 (adaptado).

O ensino da língua mencionada no texto tem como objetivo a

- A resolução dos conflitos legais.
- B estetização do dialeto regional.
- C gramatização do vocabulário local.
- D valorização da tradição cultural.
- E reabilitação das autoridades políticas.

QUESTÃO 81

Os valores políticos são valores efetivamente superiores, que regem o quadro básico da vida social e definem precisamente os termos fundamentais da cooperação política e social. Na teoria da justiça como equidade, alguns desses valores políticos são expressos pelos princípios de justiça para a estrutura básica: a liberdade política e civil igual para todos, a justa igualdade das oportunidades, a reciprocidade econômica, as bases sociais do respeito mútuo entre os cidadãos.

RAWLS, J. *Justiça e democracia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (adaptado).

Conforme descrito no texto, a teoria da justiça como equidade é mais adequada ao regime político

- A fascista.
- B totalitário.
- C despótico.
- D autocrático.
- E democrático.

QUESTÃO 82

TEXTO I



Cais do Valongo – Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

TEXTO II

Principal porto de entrada de africanos escravizados no Brasil e nas Américas, o Cais do Valongo, localizado no Rio de Janeiro (RJ), passou a integrar a lista do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 1º de março de 2017. O Brasil recebeu perto de quatro milhões de escravos durante os mais de três séculos de duração do regime escravagista. Pelo Cais do Valongo, na região portuária da cidade, passou aproximadamente um milhão de africanos escravizados em cerca de 40 anos, o que o tornou o maior porto receptor de escravos do mundo.

FRAZÃO, F. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 3 nov. 2021.

Ao ser reconhecido como Patrimônio Mundial pela Unesco, o sítio arqueológico mencionado inscreve-se como

- A guardião da memória de povos oprimidos.
- B reduto da tradição de imigrantes estrangeiros.
- C região de celebrações de rituais cristianizados.
- D depósito de fragmentos de artefatos arquitetônicos.
- E local de desembarque de nobres lusitanos.

QUESTÃO 83

Nas Antilhas, o jovem negro que, na escola, não para de repetir “nossos pais, os gauleses”, identifica-se com o explorador, com o civilizador, com o branco que traz a verdade aos selvagens, uma verdade toda branca. Há identificação, isto é, o jovem negro adota subjetivamente uma atitude de branco. Ele carrega o herói, que é branco, com toda a sua agressividade — a qual, nessa idade, assemelha-se estreitamente a uma dádiva: uma dádiva carregada de sadismo.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Edufba, 2008.

A reflexão do autor sobre o processo de socialização apresentado no texto expõe qual elemento constituinte das relações sociais?

- A A violência estatal.
- B O racismo estrutural.
- C A opressão religiosa.
- D O desemprego crônico.
- E A desigualdade educacional.

QUESTÃO 84

Ana Maria [entrevistadora]: *Vida de empregue* é tão dura assim como vocês retratam no clipe?

Penha [empregada]: Olha, Ana, difícil mesmo é aturar cara de patroa ignorante que não sabe pedir as coisas com educação.

Sonia [patroa]: Ana, eu acho que nós estamos vivendo uma inversão total de valores, entende? Não somos nós que precisamos das empregadas. Elas é que precisam do emprego, precisam do dinheiro que nós pagamos.

Cida [empregada]: Até parece, dona Sonia, a senhora precisa de mim até pra pegar água!

Sonia: Eu sou de um tempo em que os serviçais sabiam o seu lugar!

Cida: Eu esqueci que a senhora pegou a época da escravidão!

Ana Maria: Gente, eu só quis promover aqui uma confraternização...

Chayenne [patroa]: Ana, pare tudo, porque agora eu quero falar! Eu sou uma patroa que dou de tudo: eu dou comida, eu dou quartinho, eu dou sabão de coco pra elas se lavarem, eu dou papel higiênico, eu dou copo, prato, talher, tudo separado, sem descontar o salário!

Penha: Agora, pra tirar férias, como manda a lei, é um sacrifício! E ela viaja e quer que eu fique carregando a mala dela. Eu não sou carregadora de mala, não!

MACEDO, R. M. *Espelho mágico: produção e recepção de imagens de empregadas domésticas em uma telenovela brasileira*. *Cadernos Pagu*, n. 48, 2016.

O diálogo, extraído de uma telenovela brasileira exibida em 2012, traduz o pensamento de uma sociedade caracterizada pela presença de

- A símbolos da expansão de bens culturais.
- B avanços do número de contratos formais.
- C elementos do sistema do cativeiro colonial.
- D progressos da venda de produtos midiáticos.
- E signos da modernização de relações laborais.



QUESTÃO 85

Há pouco mais de um ano, o chefe de polícia do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Alfredo Madureira, em pleno exercício de suas atribuições, entendeu tomar energéticas providências contra o curandeiro Breves, e depois de sucessivas queixas que recebera relativamente às curas praticadas pelo milagroso esculápio, concluiu as suas diligências policiais com a prisão de Breves. Essa prisão, porém, e as medidas tomadas contra a exploração da boa-fé de muita gente infeliz tiveram de cessar, porque apareceram os advogados do curandeiro Breves, em nome da liberdade de profissão, e em nome da arte sobrenatural de cura com benzeduras e raminhos de alecrim. E assim, findaram as perseguições ao benemérito esculápio que, de frente erguida, continuou a sua carreira de triunfo, interrompida por um curto espaço de tempo.

Autoridade e curandeirismo. *Gazeta de Notícias*, 18 out. 1896.

No texto, os dois pontos de vista apresentados pela polícia e pelos advogados sobre as práticas populares de cura se distanciam por apresentarem

- A visões díspares sobre o mesmo tipo de ofício.
- B discursos laudatórios sobre a mesma ordem vigente.
- C regras sanitárias sobre a mesma atividade terapêutica.
- D registros certificados sobre o mesmo exercício médico.
- E regulamentos eugênicos sobre o mesmo fenômeno da cultura.

QUESTÃO 86

TEXTO I

Aquarela do Brasil

Brasil!
Meu Brasil brasileiro
Meu mulato inzoneiro
Vou cantar-te nos meus versos
O Brasil, samba que dá
Bamboleio, que faz gingar
O Brasil, do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil! Pra mim! Pra mim, pra mim

BARROSO, A. Rio de Janeiro: Odeon, 1939 (fragmento).

TEXTO II

Menestrel das Alagoas

Quem é esse que conhece
Alagoas e Gerais
E fala a língua do povo
Como ninguém fala mais?
Quem é esse?
De quem é essa ira santa
Essa saúde civil
Que tocando a ferida
Redescobre o Brasil?
Quem é esse peregrino
Que caminha sem parar
Quem é esse meu poeta
Que ninguém pode calar?

NASCIMENTO, M.; BRANT, F. *Milton Nascimento ao vivo*.
São Paulo: Barclay, 1983 (fragmento).

Os trechos pertencem a canções que se tornaram emblemáticas, respectivamente, dos seguintes fatos históricos:

- A O desenvolvimento econômico dos anos JK e a crise inflacionária da Nova República.
- B A expansão do PIB no milagre econômico e o confisco financeiro do início dos anos 1990.
- C A euforia social da Era Vargas e a mobilização em torno da campanha pelas Diretas Já.
- D O alinhamento ao Ocidente na Guerra Fria e as reformas liberalizantes do fim do século XX.
- E A consolidação da política dos governadores e a luta armada contra o Regime Militar.

QUESTÃO 87

As propostas dele não devem ser levadas a sério, pois foi visto bêbado num restaurante.

GALINDO, R. 20 falácias (e as eleições). Disponível em: www.gazetadopovo.com.br. Acesso em: 17 out. 2021 (adaptado).

A afirmação, eficaz como mecanismo de persuasão de eleitores em contextos políticos, constitui-se como uma falácia porque

- A) recorre à circularidade e afirma as suas teses.
- B) ataca a pessoa e desconsidera as suas ideias.
- C) aceita a conclusão e refuta as suas premissas.
- D) evoca a maioria e apresenta os seus argumentos.
- E) apela à autoridade e investiga os seus fundamentos.

QUESTÃO 88

Na medida em que as pesquisas dos africanistas avançaram, muitos mitos caíram por terra. Está mais do que provada a existência de documentação e vestígios arqueológicos dos mais variados, além da importância da oralidade na recuperação da memória dos reinos, das linhagens, dos fundadores das nações africanas. Com efeito, aquelas foram sociedades eminentemente orais, nas quais os dados históricos ocupam uma posição muito mais importante do que consideramos em nossa própria cultura e sociedade.

MACEDO, J. R. Antigas civilizações africanas: historiografia e evidências documentais. In: MACEDO, J. R. (Org.). *Desvendando a história da África*. Porto Alegre: UFRGS, 2008 (adaptado).

Com vista ao conhecimento da história das civilizações africanas, o texto corrobora a importância de

- A) doutrinas da tradição bíblica.
- B) diários dos viajantes europeus.
- C) registros da comunicação verbal.
- D) narrativas das missões jesuítas.
- E) manuscritos dos povos muçulmanos.

QUESTÃO 89

TEXTO I

Num apagamento histórico
Me perguntam como eu cheguei aqui
A verdade é que eu sempre estive
O lugar onde vivo me apaga e me incrimina
Me cala e me torna invisível

GUAJAJARA, K. Território ancestral. In: *Hapohu*. S.I.: Sakkara, 2019 (fragmento).

TEXTO II

A historiografia ocidental estudou a colonização da América apenas do ponto de vista dos europeus, que deixaram testemunhos escritos presentes na documentação da época, sobretudo nas crônicas de viagens. A visão baseada na oralidade, em línguas desconhecidas pelo europeu, não foi incorporada sistematicamente ao estudo dos povos indígenas, considerados “povos sem história”.

SILVA, A. P. Memória oral e patrimônio indígena no Brasil nas crônicas do século XVI. Anpuh: XXV Simpósio Nacional de História – Fortaleza, 2009 (adaptado).

O Texto I aproxima-se do Texto II ao elaborar uma crítica à produção historiográfica ocidental em sua abordagem pautada em

- A) narrativas científicas.
- B) valores etnocêntricos.
- C) conceitos socialistas.
- D) arquivos positivistas.
- E) princípios cristocêntricos.

QUESTÃO 90

A luta da Águia contra o Dragão na América Latina

No rescaldo da crise de 2008, as instituições financeiras chinesas (Banco de Desenvolvimento da China e Banco de Exportação e Importação da China) ofereceram crédito aos países latino-americanos que encontravam dificuldade para obter empréstimos nos mercados internacionais, como a Venezuela, a Argentina e o Equador. Mais flexível que os Estados Unidos, a China ofereceu a possibilidade de ser paga em commodities. Essa fórmula permitiu ao país garantir o suprimento de recursos naturais necessário para atender ao apetite crescente de sua classe média. Essa estratégia “ganha-ganha” deu frutos.

CORREA, A.-D. *Le Monde Diplomatique Brasil*, n. 171, out. 2021.

Para os países latino-americanos mencionados, a estratégia chinesa apresentada na reportagem resultou no(a)

- A) realinhamento da parceria militar.
- B) ampliação do protecionismo tarifário.
- C) redução da dependência tecnológica.
- D) endurecimento da legislação ambiental.
- E) redirecionamento do comércio externo.



* 0 1 0 1 7 5 A Z 3 2 *



01

enem2023

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

RASCUNHO
DA REDAÇÃO



01

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

